

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

JONAS ROBERTO SANTIN

O ARREBATAMENTO PRÉ, MESO OU PÓS-TRIBULACIONISTA DA IGREJA,
NUMA PERSPECTIVA DISPENSACIONALISTA PESTECOSTAL

São Leopoldo

2015

JONAS ROBERTO SANTIN

O ARREBATAMENTO PRÉ, MESO OU PÓS-TRIBULACIONISTA DA IGREJA,
NUMA PERSPECTIVA DISPENSACIONALISTA PESTECOSTAL

Trabalho final de Mestrado
Profissional para obtenção do
grau de Mestre em Teologia
das Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Leitura e
Ensino da Bíblia

Orientador: Oneide Bobsin

São Leopoldo

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S235a Santin, Jonas Roberto

O arrebatamento pré, meso ou pós-tribulacionista da igreja, numa perspectiva dispensacionalista pentecostal / Jonas Roberto Santin ; orientador Oneide Bobsin. – São Leopoldo : EST/PPG, 2015.

64 p. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2015.

1. Bíblia – Estudo e ensino. 2. Arrebatamento (Escatologia cristã). 3. Tribulação (Escatologia cristã). 4. Pentecostalismo. I. Bobsin, Oneide. II. Título.

RESUMO

Uma análise da Teologia Dispensacionalista Pentecostal, no que tange ao destino final da igreja, em que há uma expectativa viva da doutrina do arrebatamento. Nas primeiras décadas do século XIX, passou-se a estudar a Bíblia num olhar dispensacionalista, isto é, o plano de Deus para a humanidade, no que diz respeito a salvação, estava apresentado de forma distinta para cada época da história. Assim, surgiram as definições das dispensações bíblicas. Muitas igrejas evangélicas adotaram a Teologia Dispensacionalista e a fé na espera do Senhor Jesus para arrebatá-los vivos e ressuscitar os salvos mortos. Todos os segmentos dispensacionalista são pré-milenistas, ou seja, Jesus virá arrebatá-los a igreja antes do Reino Milenar de Cristo na terra (Milênio). No entanto, há divergências em relação ao período de Tribulação. A igreja será arrebatada antes, durante ou depois da Tribulação? Deste questionamento surgiram, na corrente teológica Dispensacionalista, três entendimentos: os pré-tribulacionistas, que acreditam na vinda do Senhor Jesus para arrebatá-los a igreja antes da Tribulação; os meso-tribulacionistas, que ensinam que a igreja será arrebatada na metade da Tribulação, e por fim, os pós-tribulacionistas, os quais creem que somente depois da Tribulação Jesus levará a igreja para os céus. De todas as três teorias do arrebatamento pré-milenista, a doutrina de um arrebatamento pré-tribulacionista encontra maior sustentação bíblica e, portanto, maior aceitação no seio das igrejas dispensacionalista pentecostal. Dentro das denominações evangélicas pentecostais cuja sua teologia é a dispensacionalista, há a Assembleia de Deus, grande divulgadora e praticante da Teologia Dispensacionalista Pentecostal, a qual acredita num arrebatamento iminente, literal e pré-tribulacionista da igreja. Os pré-tribulacionistas pregam uma vida de santidade tricotômica: espírito, alma e corpo devem estar irrepreensíveis para a vinda do Senhor Jesus!

Palavras-chave: Dispensação. Arrebatamento. Pré-tribulacionista. Pentecostalismo.

ABSTRACT

An analysis of the Pentecostal Dispensationalist Theology as it relates to the final destiny of the church in which there is a live expectation of the rapture doctrine. In the first decades of the 19th century the Bible was studied with a dispensationalist perspective, that is, the plan of God for humanity, as relates to salvation, was presented in a distinctive way for each epoch of history. Thus arose the definitions of biblical dispensations. Many Evangelical churches adopted the Dispensationalist Theology and the faith in waiting for the Lord Jesus to capture up the saved live ones and resuscitate the saved dead. All the dispensationalist segments are pre-millennial, that is, Jesus will come to carry away the church before the Millennial Kingdom of Christ on earth (Millennium). However, there are divergences regarding the period of the Tribulation. The church will be carried away before, during or after the Tribulation? From this questioning arose, within the dispensationalist theological current, three understandings: the pre-tribulationists which believe in the coming of the Lord Jesus to carry away the church before the Tribulation; the meso-tribulationist, who teach that the church will be carried off in the middle of the Tribulation and finally the post-tribulationists who believe that only after the Tribulation will Jesus carry off the church to the heavens. Of all the three theories of pre-millennium rapture, the doctrine of a pre-tribulation rapture finds greater biblical support and therefore, more acceptance among the Pentecostal Dispensationalist churches. Among the Pentecostal Evangelical denominations whose theology is dispensationalist, there is the Assembly of God, a great divulger and practitioner of the Dispensationalist Theology, which believes in an imminent, literal and pre-tribulation rapture of the church. The pre-tribulationists preach a life of trichotomous holiness: spirit, soul and body should be irreprehensible for the coming of the Lord Jesus!

Keywords: Dispensation; Rapture. Pre-tribulationist; Pentecostalism.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 O QUE É A DOCTRINA DO ARREBATAMENTO DA IGREJA	7
1.1 O arrebatamento da igreja na teologia dispensacionalista pentecostal.	10
1.2 O arrebatamento na visão dos pré-milenistas, amilenistas e pós-milenistas. ..	15
1.3 O arrebatamento da igreja na teologia futurista.	22
1.4 O arrebatamento da igreja na teologia preterista.	24
2 O CONCEITO DE ARREBATAMENTO EM RELAÇÃO À TRIBULAÇÃO	27
2.1 Os pre-tribulacionistas pentecostais.	27
2.2 Os meso-tribulacionistas pentecostais.....	38
2.3 Os pós-tribulacionistas pentecostais.....	40
3 A PERSPECTIVA DISPENSACIONALISTA PENTECOSTAL SOBRE O ARREBATAMENTO	42
3.1 Esquema escatológico dispensacionalista – de Cristo ao Juízo Final	53
3.2 Primeiro Tempo.....	53
3.3 Segundo Tempo.....	55
3.4 Terceiro Tempo.....	56
3.5 Quarto Tempo.....	56
3.6 Quinto Tempo	56
CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE A – Esquema Dispensacionalista Pentecostal Pré-Tribulacionista.....	61
APÊNDICE B – Esquema Dispensacionalista Pentecostal Meso-Tribulacionista	62
APÊNDICE C – Esquema Dispensacionalista Pentecostal Pós-Tribulacionista.....	63
APÊNDICE D – Esquema Dispensacionalista dos Tempos Escatológicos de Deus.....	64

INTRODUÇÃO

A presente dissertação enfoca a questão teológica do arrebatamento da igreja, doutrina muito divulgada no século passado e que vem perdendo forças no seio das igrejas contemporâneas. Este ensino retornou às igrejas no século XIX por meio da Teologia Dispensacionalista que se uniu com a Teologia Pentecostal do século XX.

A crença de um arrebatamento literal e iminente da igreja, foi o motivo de um aumento do envio de missionários para países que precisavam ser evangelizados para que, também, tivessem a esperança de serem arrebatados. Porém, surgiram três entendimentos sobre o período em que a igreja será arrebatada. Desta forma vem à baila a questão de um arrebatamento pré, meso ou pós-tribulacionista, dentro dos segmentos de igrejas que adotaram a Teologia Dispensacionalista.

Nas discussões teológicas sobre o tema em análise, surge o problema do arrebatamento em relação ao período de Tribulação. Uns pensam que a igreja deve ser arrebatada antes do período de Tribulação, porém, outros pregam que será no meio, e ainda, há os que defendem que a igreja deve passar por todo o período de Tribulação para ser arrebatada.

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar as três teorias do arrebatamento em relação à Tribulação, buscando apresentar a que mais se sustenta bíblicamente.

O estudo deste tema visa esclarecer qual das três doutrinas é a mais pertinente e coerente de ser ensinada e crida à luz da Bíblia.

A metodologia baseou-se em procedimentos bibliográficos de autores dispensacionalistas que defendem opiniões diferentes em relação ao tema e, análise de textos bíblicos, em especial, textos proféticos.

No decorrer da dissertação será apresentado um histórico sucinto de como surgiu a Teologia Dispensacionalista, teologia que reintroduziu, no seio das igrejas contemporâneas, a mensagem da volta de Jesus. Será explicada o que é a doutrina do arrebatamento e abordada as três correntes pré-milenistas do rapto da igreja: pré, meso e pós-tribulacionista. Por fim, será analisada a doutrina escatológica da Assembleia de Deus, maior igreja dispensacionalista pentecostal do Brasil, em relação à volta de Cristo para arrebatá-la, assim como, o resultado da análise das teorias pré, meso e pós-tribulacionista.

1 O QUE É A DOCTRINA DO ARREBATAMENTO DA IGREJA

Nem sempre quando se fala sobre doutrina há o entendimento do que ela significa. Doutrina vem da palavra grega *didake* e significa ensino, instrução. Desta forma, ao se falar da doutrina do arrebatamento da igreja, refere-se aos ensinamentos que a Bíblia traz sobre o arrebatamento da igreja. No entanto, mesmo que a fonte de informações seja única, no caso a Bíblia, há diversos entendimentos sobre a matéria em apresentação.

Dentro da doutrina do arrebatamento da igreja, existem aqueles que veem nas Escrituras um arrebatamento literal, ou seja, que ocorrerá um rapto dos salvos no dia e hora determinada pelo Senhor. O povo que estiver santo, sem pecados no dia determinado por Deus será retirado literalmente da terra para encontrarem o Senhor Jesus nos ares e estarem eternamente com ele. Porém, outros não entendem como um arrebatamento literal, e sim, como simbólico.

Surgem assim as visões do ensino escatológico do arrebatamento da igreja que se dividem basicamente, em três segmentos: os pré-tribulacionistas, os meso-tribulacionistas e os pós-tribulacionistas. Essas três visões diferem somente em relação ao período da vinda de Jesus para arrebatá-la, porém, todas aceitam e se harmonizam no fato de que Cristo voltará a fim de arrebatá-la e ressuscitar os salvos mortos, os quais estão no paraíso no terceiro céu, conforme Paulo relatou em seu arrebatamento de espírito (2 Co 12.2). No entanto, qualquer dessas visões teológicas é oriunda da Teologia Dispensacionalista.

É necessário que se faça uma abordagem sobre a Teologia Dispensacionalista, visto que a dissertação tem como objetivo apresentar a doutrina do arrebatamento da igreja na perspectiva da Teologia Pentecostal, e, não há como entender o movimento pentecostal sem antes compreender a Teologia Dispensacionalista.

O movimento dispensacionalista pode ser considerado recente quando comparado com outros movimentos teológicos, como por exemplo, o grande movimento da Reforma Protestante, ou ainda, quando se tenta entender o dispensacionalismo nos ensinamentos dos pais da igreja, ou igreja primitiva. O período formativo dessa teologia deu-se no século XIX na igreja Irlandesa, mais precisamente por John Nelson Darby que desenvolveu uma doutrina da igreja

diferenciada da já existente, ao menos naquele país. Sobre os pensamentos teológicos de Darby, escreve Sawyer¹ o seguinte:

John Nelson Darby (1800-1882), sacerdote da igreja da Irlanda, abandonou o cargo em razão da apostasia que percebeu naquela igreja. Darby então se uniu ao movimento que mais tarde ficou conhecido como os irmãos de Plymouth. Ali, desenvolveu uma eclesiologia diferente. Ele acreditava que a Igreja não deveria ser identificada como nenhuma instituição, porque era uma comunhão espiritual. A eclesiologia de Darby tornou-se o catalisador do dispensacionalismo como sistema. Ele propôs uma descontinuidade radical entre a igreja e Israel, afirmando que Deus tinha dois povos separados e dois programas distintos, que estavam desenvolvendo na história. Essa descontinuidade tornou necessária a tarefa de “manejar corretamente a palavra da verdade”, a fim de discernir as passagens dirigidas a Israel e as endereçadas à Igreja. Esses princípios, aliados a uma visão futurista da profecia bíblica e à doutrina do arrebatamento da Igreja pré-tribulacionista, garantiu a congruência do dispensacionalismo incipiente.

Como Darby era pregador itinerante, espalhou sua doutrina por onde passava, até que seus ensinamentos chegaram à América do Norte, onde teve muita boa aceitação. Sem muita resistência à nova visão de uma história bíblica fracionada por períodos, os presbiterianos e batistas aderiram à nova doutrina que apresentava, além das divisões dispensacionalistas, uma igreja universal, ou seja, o corpo espiritual de Cristo que eram todos aqueles que professavam a fé cristã e que de fato estavam em comunhão com o Senhor Jesus. Em outras palavras, a igreja universal era o verdadeiro corpo de Cristo espiritual e era constituída por todos os salvos, não somente por uma igreja local.

Laurence Olson, que por mais de três décadas trabalhou na divulgação do evangelho no Brasil, escreveu sobre o termo dispensação:²

A palavra “dispensação” encontra-se quatro vezes no Novo Testamento, em I Co 9.17; Ef 1.10; 3.2; e Cl 1.25. A palavra é “oikonomia”, da qual deriva-se a palavra “economia”, que, segundo o Dicionário Prático Ilustrado, significa a “boa ordem na administração, na despesa e na casa”. Originalmente significa a mordomia ou gerência duma casa. (em grego, casa é “oikos”). No uso bíblico a “dispensação” (oikonomia) representa a administração que Deus faz em Sua grande “casa” universal [...] O estudo das dispensações revela os vários métodos usados por Deus em Suas relações com as diferentes classes de povo através dos vários períodos determinados por ele a fim de lograr o Seu propósito. Por conseguinte, é necessário distinguir ou separar esses diversos períodos, a fim de “*manejar bem* a Palavra da verdade”, como Paulo exortou a Timóteo. II Tm 2.15.

¹ SAWYER, M.J., *Uma introdução à Teologia*. São Paulo: Vida, 2009. p. 409

² OLSON, Nels Lawrence. *O plano divino através dos séculos*. 14ª. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1994. p. 13.

A Teologia Dispensacionalista divide o tempo da história humana, que vai do Éden até o término do Milênio de Cristo, visto que os dispensacionalistas acreditam num Milênio literal, dividido em sete períodos, e cada período constitui uma dispensação. Cada dispensação tem um fato que marca seu início e outro que marca seu final, assim como, para cada período existe uma teologia definida que conduz o homem à salvação ou aponta os pontos para a condenação.

Desta forma, as pessoas que vivem em determinada dispensação, são salvas ou condenadas pelos ensinamentos deixados por Deus para serem obedecidos naquele período. Isso resultará em salvação ou condenação. As sete dispensações são as que se seguem:

A primeira foi a dispensação da inocência, que durou da criação de Adão e Eva até a queda deles, após desobedecerem a Deus e comerem o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, conforme Gênesis 3.6. A segunda dispensação foi a da consciência que foi o período após a queda de Adão e Eva até o Dilúvio (Gn 3.1 a 8.14). Nessa se ensina que após o homem adquirir a consciência do bem e do mal, não se conscientizou a ponto de Deus destruir o ser, poupando somente Noé e sua família, assim como, outros seres vivos (animais).

A terceira dispensação foi a do governo humano que durou do término do dilúvio até a construção da Torre de Babel onde houve a dispersão dos homens sobre a terra (Gn 8.15 a 11.19). A quarta é a dispensação Patriarcal, que teve início com a chamada de Abraão até a saída de Israel do Egito (Gn 12.1 a Êx 18.27). A quinta dispensação é a da Lei, que durou do Sinai, onde Moisés recebeu as primeiras Leis de Deus, até a crucificação de Jesus.

A sexta dispensação, é a que ainda está vigente, que é a da graça ou eclesial. Essa dispensação teve início com a morte de Jesus pela humanidade, a fim de formar a igreja, ou seja, o corpo de Cristo, e terminará quando ela for arrebatada. Sendo assim, nos dias atuais, na teologia dispensacionalista, as pessoas são salvas ou julgadas pela dispensação da graça. Quando a igreja for arrebatada findará essa dispensação e então virá a última revelada pela Bíblia, a sétima dispensação, a do Reino de Cristo.

O movimento Pentecostal, aquele movimento onde se resgatou o agir dos dons espirituais, do dom de línguas e de manifestações mais sobrenaturais nas orações e pregações, adotou a teologia dispensacionalista, até porque, o pentecostalismo surgiu no finalzinho do século XIX e eclodiu no início do século XX,

tempo imediatamente após o surgimento do dispensacionalismo. Deste modo, os pentecostais pregam e ensinam que hoje a humanidade vive na sexta dispensação, que é a da graça, e que, quando Jesus vier buscar a igreja, isto é, arrebatá-la, cessará a presente dispensação, portanto, ao se falar em arrebatamento da igreja na perspectiva pentecostal, não tem como deixar de fora a teologia dispensacionalista.

Para entender como e quando será o arrebatamento da igreja, os pentecostais interpretam as escrituras hermeneuticamente de forma literal, histórica-gramatical, por isso é que surgem no seio do dispensacionalismo pentecostal os três pensamentos: o arrebatamento pré, meso e pós-tribulacionista.

Erickson escreve sobre as doutrinas que os dispensacionalistas ensinam conseqüentemente, a que é seguido pelos pentecostais:³

A primeira doutrina do dispensacionalismo é que a Bíblia deve ser interpretada literalmente [...] Uma segunda doutrina principal do dispensacionalista diz respeito a uma distinção nítida e específica entre Israel e a igreja. Essa distinção é considerada fundamental para qualquer compreensão correta da Escritura [...] o milênio é mais do que meramente um reino de Cristo de mil anos sobre a terra. Ocupa um lugar claro e específico no plano de Deus: a restauração da nação de Israel ao seu lugar favorecido no programa de Deus e o cumprimento das promessas de Deus a Israel [...].

Desta forma, e fundamentado no dispensacionalismo é que o arrebatamento da igreja é visto de forma literal pelos pentecostais. Mas uma questão divide os pentecostais, Jesus virá buscar a igreja antes, no meio ou depois do período de tribulação? Deste questionamento, surgem nas igrejas pentecostais aqueles que acreditam que serão arrebatados antes do período de tribulação, já outro grupo, acreditam que a igreja deve passar por metade do período da tribulação e por fim, o terceiro grupo que acredita que a igreja viverá todo o período de tribulação.

1.1 O arrebatamento da igreja na teologia dispensacionalista pentecostal.

Para os pentecostais o arrebatamento da igreja será o rapto dos salvos daqui da terra para serem levados ao céu. Isso acontecerá de forma repentina e de modo invisível, de forma que os que não forem arrebatados não verão e nem ouvirão nada, só perceberão a falta dos que subiram. Fundamentam-se na

³ ERICKSON, Milard J. *Escatologia a polêmica em torno do milênio*. São Paulo: Vida Nova, 2010. p.139-146.

interpretação literal e histórica gramatical de várias passagens bíblicas, tanto do Antigo Testamento como do Novo. As do Antigo Testamento são estudadas e interpretadas de forma simbólica, porém, as do Novo Testamento de forma mais literal.

Os pentecostais sustentam o fato de um arrebatamento literal baseados em algumas passagens:⁴

Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. (João 14.2,3);

Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. (1 Ts 4.16,17);

Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. (1 Co 15.51,52).

Baseados nessas passagens das escrituras, os pentecostais acreditam num arrebatamento iminente, ou seja, a qualquer momento ele poderá acontecer. Esse sentimento de espera iminente desencadeou o sentimento missionário e evangelístico das primeiras igrejas pentecostais do início do século XX. Viam na evangelização a oportunidade de preparar mais pessoas para esperarem a volta de Cristo. Não se preocuparam em construir grandes templos, pois acreditavam que nem teriam tempo para finalizá-los antes de o arrebatamento acontecer. Até os dias de hoje os pentecostais pregam a volta de Cristo para arrebatá-la igreja a qualquer momento. Por isso uma das mensagens que mais se propaga é que todos têm que estarem prontos para a vinda do Senhor Jesus.

Os pentecostais dispensacionalistas, fracionam a segunda vinda de Cristo em duas fases, sendo que a primeira ele virá nas nuvens de forma invisível onde ocorrerá o arrebatamento. Somente os salvos o verão. Depois, passados sete anos, Ele voltará de forma visível para implantar o Reino Milenar aqui na terra, pois, para eles o Milênio será um reino literal.

⁴ Bíblia On-line. versão Almeida Corrigida e Revisada Fiel. Disponível em:< <https://www.bibliaonline.com.br/>> Acessado em: 20 mai. 2014.

Antonio Gilberto escreve sobre as evidências da certeza da vinda de Jesus para buscar o seu povo, no entanto, esses argumentos dizem respeito, na teologia pentecostal dispensacionalista, da fase que ele virá somente para arrebatam os salvos.⁵

[...] vejamos as evidências da certeza da vinda de Jesus: 1) Ele mesmo afirmou que voltará para buscar os seus (Jo 14.3; Ap 22.20); 2) os santos anjos afirmaram que Jesus voltará (At 1.10,11), [...] 3) os sacros escritores da Bíblia, movidos pelo espírito Santo, afirmam que Jesus voltará (Jó 19.25; Dn 7.13,14; Hb 9.27,28); 4) os sinais que ora se cumprem, segundo as profecias da Bíblia, atestam que Jesus virá (Mt 16.3; 24.3); 5) o testemunho constante da Ceia que o Senhor ordenou nas igrejas, asseguram que ele virá (1 Co 11.26).

Ainda, Antonio Gilberto apresenta a ideia da volta de Jesus em duas fases, sendo a primeira para arrebatam a igreja.⁶

[...] É um evento em duas fases bem distintas [...]. Na primeira fase ele virá para os seus (Jo 14.3), e na segunda com os seus (Zc 14.5b; 1 Ts 3.13; Jd v. 14). A primeira fase é o arrebatamento da Igreja. A segunda é a volta dele em glória; é a sua revelação pública. Sua manifestação ou aparecimento visível a Israel e às demais nações.

Os pentecostais também denominam o arrebatamento como um evento secreto, somente os salvos poderão perceber e nele participar. Dave Hunt também corrobora com esse pensamento, quando escreve:⁷

É cada vez mais popular, mesmo entre os evangélicos nesses últimos dias, zombar da ideia (sic) de um arrebatamento “secreto”. Mas esse é o ensinamento das Escrituras e faz muito sentido. O mundo não verá o que ocorre, por duas razões pelo menos. Primeiro, o arrebatamento é um encontro íntimo entre Cristo e Sua noiva e não tem nada haver com aqueles que O rejeitaram; por que, então, teriam permissão de testemunhá-lo? Eles foram convidados para participar, mas recusaram (Lucas 14.16-24). Em segundo lugar, se todo o mundo testemunhasse o evento, o mistério seria removido e uma falsa explicação que ajuda o Anticristo a subir ao poder não seria possível.

Ainda na esteira da hermenêutica da vinda de Jesus em duas fases, sendo a primeira de forma invisível aos olhos humanos, Olson⁸ leciona da seguinte forma:

⁵ SILVA, Antonio Gilberto da. *O calendário da profecia*. 7. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1995. p. 14.

⁶ SILVA, 1995, p. 15.

⁷ HUNT, Dave. *Quanto tempo nos resta? Provas convincentes da volta iminente de Cristo*. Porto Alegre: Chamada da Meia-Noite, 1993. p. 239.

[...]. A Segunda Vinda de Cristo consiste de um só evento, contudo, o mesmo se manifestará em duas fases. Primeiramente, ocorrerá o rapto da Igreja que será a transladação dos crentes, tanto vivos como falecidos, para estarem na presença de Cristo, nos ares, como Paulo explica em I Ts 4.13-18. Após o rapto haverá um período de tempo [...]. Depois disso dar-se-á a “Revelação” de Cristo, em forma visível, sobre as nuvens do céu, quando Ele descerá à terra no Monte das Oliveiras, de onde ascendeu. At 1.11,12; Mt 24.30; Zc 14.4,5; Cl 3.4; I Ts 3.13; Jd 14; Mt 24.27-30. Essa será a Sua manifestação em poder e grande glória a Israel a às nações do mundo. O *rapto* será um evento secreto enquanto a *revelação* terá a mais ampla divulgação [...].

Para finalizar, a visão teológica do arrebatamento da igreja, segundo a teologia dispensacionalista pentecostal, acredita-se que o final da dispensação da graça será com o arrebatamento da igreja. Será um fenômeno sobrenatural que ocorrerá a qualquer instante, no qual Jesus virá do céu para levar para si todos os salvos vivos e ressuscitar os mortos salvos. Para eles a descrição do arrebatamento está, basicamente, em duas passagens da Bíblia, bem certo que o assunto é tratado em várias outras, porém, a ordem cronológica dos eventos será conforme os textos bíblicos abaixo:

1 Tessalonicenses 4.15-17⁹

Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

1 Coríntios 15. 51-53:¹⁰

Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade.

⁸ OLSON, 1994, p. 113, 114.

⁹ Bíblia On-line. versão Almeida Corrigida e Revisada Fiel. Disponível em:< <https://www.biblionline.com.br/>> Acessado em: 29 mai. 2014.

¹⁰Bíblia On-line. versão Almeida Corrigida e Revisada Fiel. Disponível em:< <https://www.biblionline.com.br/>> Acessado em: 2 jun. 2014.

Fundamentados nos versículos bíblicos citados, para os dispensacionalistas pentecostais, Jesus virá buscar a igreja a qualquer momento, isto é, o arrebatamento iminente, onde, primeiro haverá a ressurreição dos mortos salvos, os quais se encontram no paraíso, lugar de espera entre a separação do corpo físico da alma e do espírito até a ressurreição; após a ressurreição dos mortos salvos, os salvos que estiverem vivos serão transformados em um corpo de glória, imortal, e, então, juntamente com os ressuscitados subirão a encontrar o Senhor Jesus nas nuvens, esse encontro é o arrebatamento.

Esse encontro é a primeira fase da segunda vinda de Cristo. Virá de forma invisível e somente os salvos o ouvirão e verão. Bancroft¹¹ corrobora com a visão teológica da segunda vinda de Cristo ser em forma de dois eventos:

A volta de Cristo é dupla: não se trata de duas vindas, mas sim, de dois estágios de uma só vinda.

a. Primeira fase – nos ares – para buscar Seus santos – o Arrebatamento.

1 Ts 4.16,17 – [...] entre as nuvens, para o encontro do Senhor nos ares [...]. A palavra “encontro”, no original grego, significa “encontrar para voltar juntos”, tal como os crentes de Roma saíram até à Praça de Ápio ao encontro do apóstolo Paulo, e dali retornaram com ele para Roma. [...]

b. Segunda fase – a terra – em companhia de Seus santos – a Revelação.

2 Ts 1.7-9 – [...] quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, [...]

Este segundo estágio da volta de Cristo é que dará início às Suas relações com Israel e com as nações, na qualidade de Messias e Rei.

Jesus Cristo, na Sua Segunda Vinda, será visto pela Igreja por ocasião do Arrebatamento e pelo mundo por ocasião da Revelação.

Ainda, a defesa da segunda vinda de Cristo ser em duas fases distintas, uma para a igreja e outra para a revelação ao mundo, tem-se a associação dos ensinamentos de Thiessen¹² em que escreve:

(1) Sua Vinda no Ar. A declaração mais clara disto encontra-se em I Ts. 4:16,17, onde lemos que Cristo descerá dos céu e que os crentes serão arrebatados para o encontro com Ele no ar. II Ts. 2:1 fala de nos reunirmos a Ele. Esta nessa ideia é expressa em Jo. 14:3 [...].

(2) Sua Vinda à Terra. Em Zc. 14:4, 5, lemos que “estarão os seus pés sobre o Monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente”. Em At. 1.11, os “varões vestidos de branco” declararam que Cristo vai voltar “do modo como O vistes subir”. Ele partiu de forma visível do Monte de Olival, e voltará de forma visível ao Monte Olival. [...] Quando Ele voltar a terra virá com os Seus (Jl. 3:11; I Ts. 3.13; Jd.14). Isso, pó si só,

¹¹ BANCROFT, E.H. *Teologia Elementar*. São Paulo: Batista Regular, 2011. p. 320, 329.

¹² THIESSEN, H. C. *Palestras introdutórias à Teologia Sistemática*. São Paulo: Batista Regular, 2014. p. 430, 431.

pressupõe dois aspectos de Sua vinda: um, no qual os Seus são arrebatados até Ele, e outro, no qual os Seus retornam com Ele.

Desta forma, os pentecostais dispensacionalistas entendem que o reino de Deus é espiritual e toda sua teologia é vista com esse sentido. Eles têm na mente que precisam ganhar pessoas para Cristo, para que estas não fiquem após o arrebatamento. Pregam e cobram a santidade dos que congregam a fim de que ninguém fique sem ser arrebatado. Pregam a transformação do corpo daqueles que estiverem vivos quanto ocorrer o rapto e a ressurreição dos mortos salvos. Amparam-se em diversas passagens bíblicas, tais como: Jo 14.1-3; Ap 22.12; 3.11; Lc 18.8; Mt 16.27; utilizam parábolas para fins de entendimento de como será o rapto dos salvos. Por exemplo, a parábola da dez virgens (Mt 25.1-13); a parábola do servo vigilante que foca a vinda repentina de Jesus (Lc 12.35).

Para os pentecostais, o arrebatamento será um evento instantâneo, ou seja, muito rápido, pois, em 1 Coríntios 15. 52. Paulo escreveu: “num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta [...]”.

No entanto, há pensamentos diferentes, dentro da corrente pentecostal dispensacionalista sobre o período que acontecerá a volta de Cristo. Todos concordam num arrebatamento literal, porém, uns pensam que será antes da tribulação, esses são conhecidos como os pré-tribulacionistas; outros, por sua vez, interpretam que a igreja será arrebatada no meio da tribulação, são conhecidos como os meso-tribulacionistas; e por fim, aqueles que acham que Cristo virá arrebatando a igreja no final da tribulação, os tais são identificados como os pós-tribulacionistas. Qual seria a melhor exegese dos três pensamentos apresentados para o Pentecostal Dispensacionalista? Esse assunto será discutido no capítulo seguinte.

1.2 O arrebatamento na visão dos pré-milenistas, amilenistas e pós-milenistas.

Outro problema de exegese sobre o assunto em tela está relacionado com o Milênio e o arrebatamento da igreja. Desse problema, surgem três correntes teológicas que são conflitantes entre si: os pré-milenistas, os amilenistas e os pós-milenistas.

Estudar essas três correntes teológicas relacionadas ao Milênio de Cristo¹³ é indispensável para se entender o arrebatamento da igreja, não no sentido de como ele será, e sim, de quando ele se dará na linha de tempo dispensacionalista, visto que, os pré-tribulacionistas, os meso-tribulacionista e os pós-tribulacionistas, todos são seguidores da teologia dispensacionalista e todos são pré-milenistas.

A corrente teológica pré-milenista, também conhecida como pré-milenarismo, ou ainda, pré-milenialistas, era a visão da igreja primitiva. Ela era pré-milenista. Ou seja, acreditava que Jesus voltaria para governar a terra por mil anos, porém, a igreja seria arrebatada antes do Milênio de Cristo. Em 373 no Concílio de Roma o Papa Damásio condenou essa doutrina, que era conhecida, também, como Quilianismo, que era a doutrina na crença de que Cristo voltaria de forma visível para reinar por mil anos. Justino Mártir (100-165), Irineu (130-200), Tertuliano (160-225), Hipólito (170-230), Vitorino (304), Lactâncio (240-320), Metodios (morreu em 311), eram de pensamento quiliasta, ou seja, criam que Cristo governaria por mil anos a terra, estando ele de forma visível, no entanto, a igreja seria arrebatada antes do governo milenar.

Sobre a doutrina pré-milenista, Erickson¹⁴ faz a seguinte abordagem:

O primeiro aspecto importante do sistema pré-milenista é o estabelecimento de um reino terreno de Cristo na ocasião de sua Segunda Vinda. [...] um período em que o reino de Cristo será uma realidade entre os homens. Esse reino implica a existência de perfeita paz, retidão e justiça entre os homens. Alguns pré-milenistas consideram que o período é literalmente de mil anos. Outros são menos literais, considerando-o apenas como um período extenso de tempo. O fator essencial, no entanto, é que esse reino será na terra, e Jesus Cristo estará fisicamente presente [...].

A Teologia Dispensacionalista Pentecostal, que é pré-milenista, interpreta que, além do reino terreno de Cristo, a igreja será arrebatada antes do Milênio, pois, os salvos participarão efetivamente no governo de Cristo na terra. Sustentam sua exegese em várias passagens bíblicas, quer do Antigo, como do Novo Testamento. A exemplo tem-se Apocalipse 20. 4, 6¹⁵:

¹³ Milênio de Cristo é a doutrina que acredita que haverá, depois da tribulação literal na terra, um reino físico de Cristo sobre a terra, com duração de mil anos. Buscando um significado do termo Milênio, o latim dá a sua origem *millennium*, ou seja, *Mille e Annus*, e significa mil anos. Não é encontrado abertamente nas Escrituras, porém, o termo mil anos ocorre seis vezes em Ap 20.2-7. Já o termo grego *Chiliasm*, que se encontra nas Escrituras, denota a doutrina de que Cristo virá estabelecer um reino terrestre por mil anos.

¹⁴ ERICKSON., 2010, p. 111, 112.

¹⁵ Bíblia On-line.versão Almeida Corrigida e Revisada Fiel. Disponível em:< <https://www.bibliaonline.com.br/>> Acessado em: 15 jun. 2014.

Então vi uns tronos; e aos que se assentaram sobre eles foi dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na fronte nem nas mãos; e reviveram, e **reinaram com Cristo durante mil anos.** (no original sem grifo).

Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e **reinarão com ele durante os mil anos.** (sem grifo no original).

Os pentecostais entendem que para reinar com Cristo terão que serem arrebatados antes, receber os galardões, que são as recompensas eternas pelos trabalhos realizados na obra de Deus na terra, para depois estarem aptos a governarem com Cristo os mil anos sobre os moradores da terra, depois do período de tribulação. No entanto, há diferentes pensamentos entre os seguidores dessa corrente, visto que, uns acreditam num Milênio literal, isto é, mil anos de governo visível de Cristo na terra, ao passo que outros acreditam ser o milênio um espaço de tempo mais longo e não no sentido literal.

Os pré-milenistas acreditam no arrebatamento da igreja de forma literal, conforme ensina a Teologia Dispensacionalista Pentecostal, podendo ser antes – pré, ou depois da tribulação – pós-tribulacionista. Novamente Erickson traz à baila essa ideia do arrebatamento literal, porém, as diferenças são sobre o período em que ele ocorrerá em relação à tribulação:

Os pré-milenistas acreditam que uma “grande tribulação” imediatamente precederá o milênio e que isso, na realidade, intensificará os efeitos do milênio. [...] Os pré-milenistas diferem se a Igreja de Cristo estará presente na terra durante a grande tribulação. Essas duas posições, conhecidas respectivamente como pós-tribulacionismo e pré-tribulacionismo [...]¹⁶.

Na linha de tempo do pré-milenismo os eventos se desenrolam, no cenário escatológico da seguinte forma: Cristo vem nos ares de forma invisível buscar (arrebatando) a igreja (2 Ts 2.1; 1 Ts 4.17)¹⁷; ocorre a primeira ressurreição que será somente dos mortos salvos (1 Ts 4.16; Ap 20.6)¹⁸; os que estiverem vivos e foram

¹⁶ ERICKSON. 2010, p. 113.

¹⁷ Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e pela nossa reunião com ele (2 Ts 2.1); Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor (1 Ts 4.17).

¹⁸ Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro (1 Ts 4.16); Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na

salvos serão transformados num corpo de glória (1 Co 15.52)¹⁹; após a ressurreição dos mortos salvos, da transformação dos vivos, ambos sobem para encontrar Jesus nas nuvens (1 Ts 4.17)²⁰. Ocorre o arrebatamento. Ato contínuo, os arrebatados irão para o Tribunal de Cristo onde receberão os galardões (Rm 14.10; 2 Co 5.10)²¹, e em seguida irão para as Bodas do Cordeiro que durará sete anos e será nos céus (Ap 19.7)²². Ao passo que na terra acontecerá o período de Tribulação com um tempo de duração de sete anos (Dn 9.27)²³. Passados os setes anos de tribulação onde o anticristo se manifestará com seu domínio e com ele o falso profeta, dois personagens que para os pentecostais serão literais, Cristo virá segunda vez, porém de forma visível para implantar o Milênio (Ap 19.11-16)²⁴. Lança o anticristo e falso profeta no lago de fogo (Ap 19.20; 20.10)²⁵, aprisiona satanás no abismo (Ap 20.1-3)²⁶, destrói todos os aliados do anticristo e implanta o Milênio (Ap 19.21)²⁷. Essa é a ordem dos fatos para os pentecostais pré-milenistas.

primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos (Ap 20.6).

¹⁹ Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados (1 Co 15.52);

²⁰ Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor (1 Ts 4.17).

²¹ Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo (Rm 14.10); Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal (2 Co 5.10).

²² Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou (Ap 19.7).

²³ E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador (Dn 9.27).

²⁴ E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça. E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo. E estava vestido de veste tingida em sangue; e o nome pelo qual se chama é A Palavra de Deus. E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro. E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso. E no manto e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores (Ap 19.11-16).

²⁵ O diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre (Ap 20.10). E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre (Ap 19.20).

²⁶ E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo (Ap 20.1-3).

²⁷ Os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes. Ap 19.21

É de grande valia acrescentar a exposição de Erickson, mais uma vez, sobre essas interpretações dos pré-milenistas, conforme citação abaixo:

O pré-milenista adota uma hermenêutica relativamente literalista na interpretação da Escritura, especialmente do Apocalipse. Isso significa que as palavras são sempre entendidas de forma literal, com exceções dos casos em que esse tipo de interpretação seria considerada absurda. Além disso, os pré-milenistas têm uma forte tendência a uma interpretação futurista do Apocalipse, ao invés de uma interpretação preterista, histórica ou idealista.

Para os teólogos amilenistas ou amilenaristas, não haverá um milênio de Cristo literal na terra. Essa interpretação atinge diretamente a questão do arrebatamento da igreja da Teologia Dispensacionalista Pentecostal. Então, o amilenismo é um sistema escatológico que ensina a não literalidade do Milênio de Cristo e sim um período simbólico. Mesmo que acreditem na iminente segunda volta de Cristo, eles não entendem do ponto de vista de que Jesus arrebatará a igreja antes do Milênio, até porque, para eles, não haverá Milênio terreno.

Lopes²⁸, em sua obra sobre os Fundamentos da Teologia Escatológica, lista alguns dos princípios fundamentais dos amilenistas:

1. *Os sinais dos tempos se intensificarão.* Os amilenaristas crêem que a volta de Cristo será precedida de certos sinais: a pregação do evangelho, a grande apostasia, a grande tribulação e a vinda do anticristo. Creem também que esses sinais terão seu clímax e cumprimento final logo antes da volta de Cristo.
2. *A vinda de Cristo será um único evento.* Segundo os amilenaristas, não há base para a divisão que os dispensacionistas fazem da segunda vinda de Cristo.
3. *Na volta de Cristo haverá uma ressurreição geral,* tanto de crentes quanto de não crentes. Os amilenaristas rejeitam a opinião de que haverá outras ressurreições.
4. *Após a ressurreição, os crentes ainda vivos serão repentinamente transformados e glorificados.*
5. *Ocorrerá o arrebatamento* dos crentes que acabaram de ressuscitar dos mortos, juntamente com os crentes vivos que acabaram de ser transformados. Os fiéis serão arrebatados nas nuvens para o encontro com o Senhor nos ares.

Em resumo, essa corrente teológica, a amilenista, entende que o Milênio de Cristo é o um longo período e que não se deve realizar uma exegese literal em

²⁸ LOPES, E. *Fundamentos da Teologia escatológica*. São Paulo: Mundo Cristão, 2013. p. 88.

Apocalipse 20²⁹, pois, segundo os defensores dessa doutrina, Cristo já está exercendo seu reinado desde quando se assentou a destra do Pai.

Um fato bastante importante nessas linhas de pensamentos sobre o Milênio de Cristo é a questão das ressurreições e os períodos que elas acontecerão. A Bíblia menciona duas ressurreições, a primeira e a segunda, porém, para os amilenistas, haverá somente uma para todos, no entanto, para os pré-milenistas, haverá duas e cada uma delas em tempos diferentes e para pessoas diferentes. O que está contido na Bíblia³⁰ referente as ressurreições:

Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a **primeira ressurreição**. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na **primeira ressurreição**; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos. (Ap 20.5,6) (no original sem grifo)

Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo **ressuscitarão primeiro**. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. (1 Ts 4.15-17). (no original sem grifo)

Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os **mortos ressuscitarão** incorruptíveis, e nós seremos transformados. (1 Co 15.51, 52). (no original sem grifo)

A exegese bíblica dos textos difere entre os pré-milenistas e os amilenistas. Para os primeiros, as passagens bíblicas referem-se à ressurreição dos mortos salvos no momento do arrebatamento da igreja que será antes do Milênio de Cristo e antes da Tribulação. Já para os amilenistas, não haverá tribulação de tempo definido, e sim, um aumento das dificuldades, das aflições e perseguições sobre a

²⁹ [...] vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo. E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos. E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão [...]. (Ap 20. 1-7)

³⁰ Bíblia On-line. versão Almeida Corrigida e Revisada Fiel. Disponível em:< <https://www.biblionline.com.br/>> Acessado em: 30 jun. 2014.

terra precedendo a volta de Cristo, que então virá e ressuscitará todos, tanto os salvos como os não salvos, onde os salvos serão arrebatados junto com os vivos transformados e os pecadores irão para o Juízo Final. Porém, para os pré-milenistas, há diferentes ressurreições. Há a ressurreição dos salvos no arrebatamento e haverá a ressurreição dos pecadores após o Milênio, para enfrentarem o grande Trono Branco e serem julgados e condenados por Cristo.

Para finalizar a questão do Milênio de Cristo nas três correntes teológicas que divergem sobre, ser ou não ser literal, será abordado a seguir a corrente do pós-milenismo.

Para os pós-milenistas eles diferem bastante dos pré-milenistas, contudo, aproximam-se do entendimento dos amilenistas, no que tange à concepção do reino Milenar de Cristo, doutrina que precisa ser entendida, pois, reflete diretamente na questão do arrebatamento da igreja, em especial, no conceito da Teologia Dispensacionalista Pentecostal, tema dessa dissertação.

Na esteira das teorias sobre o Milênio, Erickson³¹ apresenta uma visão panorâmica das teorias e escreve o seguinte sobre os pós-milenistas:

[...] o reino de Deus é, sobretudo, uma realidade presente; está aqui de modo terreno. O reino não é um império ou um domínio sobre o qual o Senhor reina; é, na verdade, o governo de Cristo no coração dos homens. O reino está presente onde quer que os homens creiam em Jesus Cristo, dediquem-se a ele, e o obedeçam. Não é, portanto, algo a ser introduzido de modo cataclísmico em tempo futuro.

[...] a expectativa de um longo período de paz na terra, chamado de Milênio. À medida que cada vez mais pessoas se submetem ao plano do Senhor e começam a praticar os ensinamentos e modo de vida que ele estabeleceu, a paz passa a ser o resultado natural [...].

Deve-se notar que o pós-milenista não é literalista quanto à duração do Milênio: o Milênio é um longo período de tempo, não necessariamente mil anos do calendário. De qualquer forma, seria difícil calcular sua duração, porque o Milênio não define claramente um ponto de início. A paz esperada não acontecerá da noite para o dia; o reino chegará gradualmente.

Outra contribuição interessante sobre a corrente teológica pós-milenista, é deixada por Lopes³², que além, de abordar cada uma dessas correntes, faz um paralelo entre elas. No entanto, registra o seguinte sobre os pós-milenistas:

³¹ ERICKSON. 2010, p. 65-67.

³² LOPES. 2013, p. 74.

Todavia, é apropriado ter em mente que o pós-milenarismo defende que o reino de Deus está sendo agora expandido no mundo por meio da pregação do evangelho e da obra salvífica do Espírito Santo no coração das pessoas. Alega também que o mundo será finalmente cristianizado e o retorno de Cristo ocorrerá no término de um longo período de justiça e paz, frequentemente chamado “milênio”.

Para os pós-milenistas há a esperança de que o mundo melhorará em todos os seus aspectos, a ponto de haver uma cristianização mundial e uma paz plena por um período longo de tempo e, somente após esse período é que Cristo voltaria, diferentemente dos pré-milenistas, que pregam que o mundo vai de mal a pior e que só alcançará essa paz e prosperidade durante o governo milenar de Cristo na terra, governo que será literal e não simbólico.

Aqui se pode notar uma diferença de propósito evangelical. Para os pré-milenistas, o fato da espera iminente de Jesus para arrebatá-la igreja, os levou a investirem na obra missionária e na evangelização dos povos, ultrapassando as fronteiras da América do Norte e da Europa, chegando, por exemplo, no continente Africano e na América latina. Via-se na conversão das pessoas a oportunidade delas não ficarem sem serem arrebatadas. Foi a chama motivadora das missões mundiais no século XX. Por outro lado, o pensamento dos pós-milenistas, levou uma investida na melhoria do progresso pessoal e no aperfeiçoamento da moral do ser humano, pois, entendiam que se o reino de Cristo já estava sendo expandido sobre a terra, as melhorias do ser humano deveriam crescer no mundo e não piorar, como pregam os pré-milenistas.

Da mesma forma que acontece com a teoria dos amilenistas, os pós-milenistas acreditam numa só ressurreição que acontecerá no final desse período de paz e prosperidade, em que Cristo voltará.

O que está em pauta é a questão da volta de Cristo, pois, somente a Teologia Dispensacionalista Pentecostal, advoga que Jesus voltará para arrebatá-la igreja de forma particular, invisível e tendo a primeira ressurreição como advento que antecede o rapto da igreja. Por esse motivo é chamada de pré-milenista ou pré-milenarista. Também assevera que existem duas ressurreições, a primeira somente dos salvos para o arrebatamento da igreja, e a segunda, somente para os pecadores para o Juízo Final.

1.3 O arrebatamento da igreja na teologia futurista.

Pode-se dizer que a Teologia Dispensacionalista Pentecostal é futurista, ou seja, observa as profecias bíblicas pelo prisma futuro, isto é, vê que muitas profecias ainda não foram cumpridas e irão se cumprir no futuro. É o caso do arrebatamento da igreja, das ressurreições, do Reino Milenar de Cristo, entre outras, que se cumprirão no período da igreja, imediatamente após o arrebatamento e continuarão até onde a Bíblia revela uma profecia escatológica. Waldemar Pereira Paixão³³ em seu livro sobre o Apocalipse escreve o seguinte sobre o sistema teológico futurista:

O sistema futurista imagina o livro em cumprimento futuro [...] consideram que a igreja será arrebatada a qualquer momento, vindo a seguir a grande Tribulação para Israel e para as demais nações, juntamente com os juízos divinos sob os selos, as trombetas e as taças da ira de Deus. Desta forma, a Igreja não passará pela grande Tribulação, mas será arrebatada antes (Romanos 5.9; 1 Tessalonicenses 1.10 e apocalipse 3.10). o sistema futurista é o que mais se harmoniza com a idéia (CIC) geral do livro, o qual apresenta um conteúdo altamente profético. O termo “profecia” é usado sete vezes, mostrando que o conteúdo do livro destina-se à história futura, e não ao passado [...].
Creio ser o sistema futurista o que melhor se encaixa nas profecias do Antigo Testamento, sendo também o que menos apresenta problemas de interpretação [...].

Essa corrente teológica não é moderna, pode-se verificar que a igreja primitiva já tinha esse entendimento. O apóstolo Paulo foi um teólogo futurista, assim como João ao escrever suas revelações do Apocalipse. As igrejas pentecostais adotaram a corrente futurista para interpretar as profecias bíblicas. O futurismo ganhou força e difusão global a partir do século 19 com a Teologia Dispensacionalista e, posteriormente, no século 20, com o movimento pentecostal.

Sawyer³⁴, em sua abordagem sobre a Teologia Dispensacionalista leciona o seguinte:

[...] diferente de outros pré-milenaristas, porém, os dispensacionalistas crêem no arrebatamento pré-tribulacionista, ou seja, Cristo voltará e retirará a igreja do mundo antes de exercer juízo sobre este. A base para o arrebatamento pré-tribulacionista está, em última análise, fundamentada na eclesiologia dispensacional, que vê uma ruptura radical entre a Igreja e Israel. O dispensacionalismo endossou historicamente uma escatologia e uma interpretação da profecia bíblica rigidamente futurista [...].

Thiessen³⁵ em seu livro sobre Teologia Sistemática traça um pouco da história da corrente futurista, registra que:

³³ PAIXÃO. W.P. *O Apocalipse a Revelação Final*. Alvorada: Kairós, 2009. p. 18, 19.

³⁴ SAWYER. 2009, p. 419.

A igreja primitiva tinha agudo interesse na doutrina da volta de Cristo. Os apóstolos haviam indicado a possibilidade Dele voltar em seus dias, e as próximas gerações mantiveram viva a “abençoada esperança” como algo que estava iminente. Até o terceiro século, não houve quase exceção a essa regra, mas a partir da era de Constantino, esta verdade começou a ser rejeitada, até ser deixada completamente de lado. Foi somente nos últimos sessenta e cinco anos que esta doutrina foi restaurada à Igreja, apesar de haver ainda muito indiferença e oposição a ela.

Ainda, sobre o arrebatamento da igreja na visão da escatologia futurista, Horton³⁶ expõe essa visão quando fala sobre o livro do Apocalipse:

A opinião futurista do livro espera que tudo, ou quase tudo, depois do capítulo 4, seja cumprido num breve período no fim da Era da Igreja; período este de grande tribulação, ira e juízo que terá como auge a volta de Cristo na glória para destruir o exército do Anticristo e estabelecer o seu reino milenar.

Desta forma, na corrente teológica futurista, o arrebatamento da igreja ainda não ocorreu e é um evento futuro, porém, iminente.

1.4 O arrebatamento da igreja na teologia preterista.

Essa corrente escatológica entende que a maior parte do livro de Apocalipse, livro denominado de Revelação, já se cumpriu até o primeiro século da igreja primitiva. Assim, o preterismo se opõe ao futurismo, pois, os futuristas esperam ainda o arrebatamento da igreja, a ressurreição, o juízo final entre outras inúmeras profecias que, segundo essa corrente escatológica, ainda irão se cumprir, ao passo que os preteristas acreditam que essas profecias já se cumpriram, conforme o reino do Senhor foi se expandindo na terra.

Os preteristas afirmam que Jesus já voltou e isso aconteceu na geração dos apóstolos, conforme citações bíblicas abaixo³⁷:

Quando, pois vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem. Mt 10.23
Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras. Em verdade vos digo que

³⁵ THIESSEN. 2014, p. 422.

³⁶ HORTON, S.M. *Teologia Sistemática*. 9. Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.p. 689.

³⁷ Bíblia On-line. versão Almeida Corrigida e Revisada Fiel. Disponível em:< <https://www.bibliaonline.com.br/>>
Acessado em: 15 jul. 2014.

alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino. Mt 16.27,28
Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam. Mt 24.34.

Fazendo uso de textos bíblicos, como os citados acima, defendem a exegese de que Cristo retornou até os eventos ocorridos no ano 70 d.C, em que Jerusalém foi destruída pelos romanos. Já os demais eventos escatológicos tiveram seu cumprimento no primeiro século da história da igreja.

Horton em seu livro *A Vitória Final*³⁸, faz menção dessa corrente escatológica:

Outros possuem uma visão preterista do livro, e tentam relacionar suas profecias com os eventos registrados no final do primeiro século, tendo-se Roma e seus imperadores mais proeminentes como pano de fundo. Noutras palavras: os preteristas crêem (sic) que a maior parte do Apocalipse já foi cumprida a muito tempo atrás, restando-nos dele apenas interesse histórico. Devemos observar, porém, que o relacionamento que eles fazem entre o texto e o evento é muito subjuntivo e precário.

Horton³⁹ se deteve em outra obra literária para citação da corrente escatológica preterista, em que expõe o pensamento preterista sobre o livro do apocalipse, da seguinte forma:

A opinião preterista do livro procura ligar tudo, menos o próprio fim, com eventos no século I, sendo que Roma e os imperadores daquele período são os únicos protagonistas. As identificações são muito subjuntivas e precárias, e os eventos do livro estão certamente ligados aos tempos do fim e à volta de Cristo na glória.

E por fim, Waldemar Paixão⁴⁰ corrobora esclarecendo o seguinte:

O sistema preterista interpreta o apocalipse como sendo composto por profecias (todas ou quase todas) já cumpridas nos dias do apóstolo João [...] segundo esses escritores, os dias vividos pela igreja primitiva eram parte do tempo do fim, desprezando assim o aspecto profético do livro. Do ponto de vista preterista, a Roma imperial era a besta do capítulo 13; e a classe sacerdotal que procurava incentivar o culto a Roma era o falso profeta. Em face das perseguições, a Igreja estaria ameaçada de desaparecer e João teria escrito o apocalipse para fortalecer a fé cristã, mostrando que Cristo voltaria e que Roma seria destruída, bem como que o reino de Deus logo se estabeleceria [...].

³⁸ HORTON, S.M. *A Vitória Final*. Rio de Janeiro: CPAD, 1995. p. 13.

³⁹ HORTON. 2005, p. 628.

⁴⁰ PAIXÃO. 2009, p. 17.

Concluindo esse primeiro capítulo da dissertação, cabe só salientar que a Teologia Dispensacionalista Pentecostal, é futurista e pré-milenista, sendo que, no próximo capítulo será dissertado sobre a posição do arrebatamento da igreja na perspectiva dos pentecostais quanto à Tribulação, se a igreja será raptada por Cristo antes desse período tribulacional, ou se a igreja enfrenta uma parte da Tribulação, sendo arrebatada no meio dela, ou ainda, se igreja passa por toda a Tribulação sendo arrebatada no fim do período. São as correntes escatológicas do Pré, do Meso e do Pós-Tribulacionismo.

2 O CONCEITO DE ARREBATAMENTO EM RELAÇÃO À TRIBULAÇÃO

Na Teologia Pentecostal, a qual é dispensacionalista, acredita-se num arrebatamento literal da igreja que acontecerá antes do Milênio, sendo ela, pré-milenista. No entanto, há uma questão que divide pensamentos, opiniões e crenças: o arrebatamento será antes da tribulação, ou será no meio dela, ou ainda, depois da tribulação?

Desta forma surgem os conceitos do arrebatamento em relação à tribulação, sendo que, todos os pensamentos se convergem para um arrebatamento literal e antes do Milênio.

2.1 Os pre-tribulacionistas pentecostais.

Essa corrente de pensamento é a que se sobressai na Teologia Pentecostal Dispensacionalista. Os que ministram sobre o pré-tribulacionismo defendem que a igreja será poupada das aflições da tribulação, período de grande aflição e catástrofes que virão sobre a terra. Os fiéis serão levados ao céu para não viverem os horrores advindos do Anticristo, Falso Profeta e dos juízos profetizados e destinados para aquele período.

Os pré-tribulacionista seguem a linha de tempo, conforme o Apêndice “A”:

Pelo esquema (Apêndice “A”), bem tradicional na Teologia Dispensacionalista, a igreja será arrebatada antes da tribulação, que por sua vez, vem antes do Milênio, portanto, pré-milenista.

Os seguidores do pré-tribulacionismo acreditam que a vinda de Jesus para arrebatá-la se dará em duas fases: a primeira invisível e virá para arrebatá-la os vivos salvos e ressuscitar os mortos salvos. Em se tratando de ressurreição dos salvos, há a necessidade de se explorar um pouco o que os dispensacionalistas pentecostais denominam de Estado Intermediário dos Mortos, a fim de entendimento sobre a primeira e a segunda ressurreição.

Nesta corrente teológica, prega-se que o homem é um ser tricotômico, ou seja, formado pelo espírito, alma e corpo, conforme 1 Tessalonicenses 5. 23,⁴¹ sendo que quando ocorre a morte física, a alma e o espírito desencarnam e passam

⁴¹ E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

para um estado chamado de Estado Intermediário dos Mortos, em que a alma e o espírito dos salvos vão para o Paraíso localizado no terceiro céu, segundo as revelações recebidas pelo apóstolo Paulo em 2 Coríntios 12.2-4.⁴² Somente os salvos estão no Paraíso, contudo, ainda não é o lugar definitivo para a eternidade, visto que o corpo ainda jaz sobre o efeito da morte, o qual tem que ressuscitar, porque a obra de Cristo fora completa: vivifica o espírito do homem, santifica a alma do homem e ressuscitará ou transformará o corpo do homem, seja na primeira ou na segunda ressurreição. Assim, essa permanência no Paraíso é o estado intermediário dos mortos que vai da morte física até a primeira ressurreição que acontecerá juntamente com o arrebatamento da igreja.

Em se tratando da segunda ressurreição, os Dispensacionalistas Pentecostais acreditam que ela se dará por ocasião da implantação do Juízo Final, evento que ocorrerá depois do Milênio de Cristo. Nela serão ressuscitados os mortos não salvos, desde o primeiro a morrer sem salvação até o último que irá desencarnar na situação de pecador.

Os mortos salvos do Antigo Testamento iam para o Seio de Abraão. Depois da obra redentora de Jesus Cristo, os salvos, tanto os que estavam no Seio de Abraão, assim, como, os que passaram a morrer depois de Cristo, foram levados e estão no Paraíso. No entanto, os mortos sem salvação, sejam eles do Antigo Testamento ou do Novo Testamento, estão no Hades, lugar de tormento, porém, não sendo ainda a condenação eterna para os pecadores. Para eles, o estado intermediário dos mortos vai da morte física até a segunda ressurreição, que se dará após o Milênio de Cristo, conforme Apocalipse 20. 5,6:

Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos. Ap 20.5,6

A exegese pentecostal da passagem bíblica é que o texto faz alusão a segunda ressurreição, ou seja, os mortos salvos ressuscitarão antes da tribulação, no arrebatamento e reinarão o Milênio com Cristo, sendo que, os mortos não salvos,

⁴² Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao terceiro céu. E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) Foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, que ao homem não é lícito falar.

permanecerão no estado intermediário e, após o Milênio, então ressuscitarão para comparecerem diante o julgamento do Juízo Final. Essa é a segunda ressurreição.

Desta forma, os pré-tribulacionistas defendem a sua teologia e argumentam que a igreja não passará pela Tribulação, visto que não há nenhuma passagem bíblica que sustente essa ideia de provação dos fiéis num período literal de duração de sete anos. Olson⁴³, assim argumenta sobre a tese de que a igreja não passará pela Grande Tribulação, ou seja, defende um arrebatamento pré-tribulacionista:

Nenhuma passagem bíblica declara explicitamente que a Igreja passará pela Grande Tribulação. Israel, sim, está identificado com a Tribulação e bem como as nações e os ímpios em todo o mundo, mas a verdadeira Igreja não é mencionada em conexão a Tribulação. O livro do Apocalipse [...] Os capítulos 9 a 19 descrevem os tempos da Grande Tribulação. É significativo que em todo esse trecho a Igreja não é mencionada uma só vez, direta ou indireta. [...] No capítulo 19.8 vemos a Igreja voltando à Terra com Cristo para aqui reinar. Naturalmente, para poder voltar, seria necessário primeiro ter subido com Cristo.

Antônio Gilberto⁴⁴, da a seguinte explicação sobre o arrebatamento pré-tribulacionista:

Em João 14.3 Jesus prometeu vir buscar o seu povo que está aqui na terra. Então, aqui Ele vem PARA os seus. Em Colossenses 3.4 a Palavra nos afirma que quando Ele vier, nós viremos com Ele. Então, aqui ele vem COM os seus. Para Jesus vir COM os seus, ele primeiro os levará para si [...].

Cho⁴⁵, em sua obra sobre Apocalipse, leciona que:

A tribulação é um período de sete anos, da mais terrível natureza, que virá sobre aquelas pessoas perversas que se rebelaram contra Deus, e deixaram o caminho da fé. Se a igreja tivesse de passar por ela, nós passaríamos por um segundo julgamento, como se o sacrifício de Jesus não fosse suficiente para nos justificar, e isso é impossível. Assim, o Espírito Santo transladará a igreja antes da tribulação.

Seguindo os repetidos brados de Noé, de que Deus iria julgar o mundo, o dilúvio finalmente veio e durou quarenta dias e quarenta noites. Entretanto, um pouco antes disso, Ele fez os oito membros da família de Noé entrarem na arca e escaparem do dilúvio, Daí Deus mandou o julgamento. Jesus disse: “Como foi nos dias de Noé, assim também será na vinda do filho do Homem” (Mt. 24:37).

Considere também Sodoma e Gomorra. Apesar de Ló ter vivido ali pela sua espontânea vontade, ainda assim Deus, sabendo que ele era um homem justo, poupou a vida de Ló e da sua família, quando ele fez chover o Seu

⁴³ OLSON. 1994, p. 114, 115.

⁴⁴ SILVA. 1995, p. 21

⁴⁵ CHO, Paul Yonggi. *Apocalipse, visões de nossa vitória final em Cristo*. Mogi das Cruzes: Unilit, 1996. p. 59,60.

judgamento. Ele não soltou fogo e enxofre até que os anjos os tivessem guiados para a segurança (Gn. 19:15-29).

Assim Deus resgata àqueles que ele tem escolhido e quem têm crido nEle pela fé. Assim nós também, que temos sido justificados pelo precioso sangue de Jesus, escaparemos da tribulação.

Defensor do arrebatamento pré-tribulacionista, Abraão de Almeida⁴⁶ lista seis propósitos pelos quais a igreja será raptada, sendo que o primeiro terá como motivo vivificar os mortos em Cristo; o segundo, transformar os corpos, ressuscitados ou os que estiverem vivos e salvos para aquele dia, num corpo glorificado; o terceiro propósito será para que haja a revelação de Cristo aos salvos; sendo que o quarto diz respeito ao tempo:

O quarto propósito do Arrebatamento será *livrar-nos da tribulação*. A igreja não passará pelo período da Grande Tribulação. Cito aqui duas passagens bíblicas, a primeira de Isaías e a outra de Apocalipse:

Mas os teus mortos viverão; seus corpos ressuscitarão. Vocês, que voltaram ao pó, acordem e cantem de alegria. O teu orvalho é orvalho de luz; a terra dará à luz os seus mortos. Vá, meu povo, entre em seus quartos e tranque as portas; esconda-se por um momento, até que tenha passado a ira dele. (Is 26.19,20 – NVI)

Visto que você guardou a minha palavra de exortação à perseverança, eu também o guardarei da hora da provação que está para vir sobre todo o mundo, para pôr à prova os que habitam na terra. (Ap 3.10 - NVI)

Almeida é um exemplo clássico do pensamento da Teologia Pentecostal Dispensacionalista, principalmente ao citar as duas passagens bíblicas. Em Isaías, a exegese dos pré-tribulacionistas é que a citação “Vá, meu povo, entre em seus quartos, e tranque as portas; esconda-se por um momento, até que tenha passado a ira dele”, diz respeito ao período da Tribulação, visto que, a ira seria os juízos de Deus sobre os pecadores, esses juízos serão tão grandes que a Bíblia os chama de Grande Tribulação. Sendo que, o entendimento de que o povo de Deus entra nos seus quartos até que a ira passe, diz respeito ao arrebatamento, isto é, Jesus arrebataria o povo de Deus, os salvos, os levaria para o céu onde ficariam fora dos juízos e castigos que estão reservados para o período da Tribulação. Ao mesmo tempo, utilizam a passagem do Apocalipse para sustentar a tese pré-tribulacionista fundamentado na expressão “te guardarei da hora da provação que está para vir sobre todo o mundo, para pôr à prova os que habitam na terra” que isso diz respeito

⁴⁶ ALMEIDA, A. *Manual da profecia bíblica*. Rio de Janeiro: CPAD, 2013. p. 120-122.

a não participação dos salvos (igreja invisível) naquele período de tormentos terríveis. Esse “te guardarei” não veem como uma proteção durante o período da tribulação, e, sim, um guardar literal, pois, estariam arrebatados antes da vinda dessas provações. Ou seja, quem guardou a Palavra do Senhor, esperou paciente e confiante até que Jesus veio arrebatá-la, não terá o porquê passar pelos sofrimentos e horrores da tribulação, visto que, se mantiveram fiéis ao Senhor e o Senhor os recompensará livrando-os daquele período, por motivo da fidelidade dos fiéis.

Finalizando os propósitos listados por Almeida, tem-se ainda o quinto propósito que diz respeito ao encontro dos salvos com o Senhor nos ares e a entrada na Casa do Pai. E, por fim, o sexto argumento, no qual registra o propósito dos salvos verem a face de Deus.

Corroborando também com o pensamento pré-tribulacionista da Teologia Pentecostal, o escritor Goetz⁴⁷, o qual estuda as profecias imaginando uma cadeia de montanhas, sendo que, os picos de cada montanha, representam o topo de uma profecia bíblica. Trata das profecias pensadas como fatos históricos e, as que ainda estão por acontecer, as denomina de “Os Picos proféticos Restantes”. Ao tratar do pico profético do Arrebatamento da Igreja, assim o apresenta:

O primeiro evento a seguir será o desaparecimento instantâneo de grande número de pessoas de sobre a terra, um número que talvez possa ser estimado em milhões. Será o que se chama de Arrebatamento. Jesus Cristo virá e arrebatará subitamente a Igreja, isto é, todos aqueles que se acham ligados a ele pela fé.

Imediatamente se seguirão vários eventos, praticamente simultâneos – num espaço de sete anos.

Esse período de sete anos se encerrará com a batalha do Armagedom [...] Nesse ponto, Jesus Cristo aparece seguido pelos exércitos celestiais, e o Senhor da Glória derrota essa grande massa de exércitos terrenos. Aí então, Cristo, pessoalmente, reinará por um período de mil anos. Com justiça, paz e prosperidade para a terra.

Em Goetz, pode-se verificar sua defesa e entendimento pré-milenista e pré-tribulacionista, ao afirmar que haverá o arrebatamento literal e em seguida os sete anos, os quais se referem ao período de tribulação, sendo assim, pré-tribulacionista em questão da subida da igreja ao encontro do Senhor nos ares.

⁴⁷ GOETZ, w. R. Apocalipse já. 2. Ed. Venda Nova: Betânia, 1983. p. 48,49.

Na esteira da visão pré-tribulacionista, Erickson traça uma pequena história do pré-tribulacionista e cita ensinamentos do Didaquê⁴⁸, documento do I e II séculos da era da igreja. Diz o autor que o Didaquê tinha por objetivo preparar os cristãos para a aflição vindoura. Assim, Erickson⁴⁹ cita o último capítulo do Didaquê:

1. “vigiai” por vossa vida: “as vossas lâmpadas não estejam apagadas e nem desprevenidos “os vossos lombos”, mas estais “preparados”, porque não sabeis “a hora em que nosso Senhor há de vir”. [...]

7. Mas não de todos, porém, como foi dito: “O Senhor virá e todos os santos com Ele”.

Somente no número sete é que se pode ter uma ideia de um arrebatamento antes da tribulação, visto que aqui Jesus retorna com os seus e não para os seus.

Em se tratando de escritos dos pais da igreja, não se pode esperar encontrar a doutrina pré-tribulacionista definida por eles, até porque as doutrinas foram sendo discutidas e esclarecidas nos concílios no decorrer dos séculos, como a exemplo da doutrina da Trindade, que somente recebeu atenção e definições a partir do ano 325, depois de discutida no concílio de Nicéia.

Na doutrina pré-tribulacionista é reconhecido que, o próprio apóstolo Paulo trazia em sua mente a questão de um arrebatamento literal e antes da Tribulação quando escreveu em 1 Tessalonicenses 5.9.⁵⁰ Para os estudiosos dessa corrente teológica não há aceitação de que um fiel tenha que passar pelos juízos terríveis que virão. Até porque, qual seria a razão da fidelidade diária e permanente nessa vida, se teriam que passar pela provação e aflição da tribulação juntamente com aqueles que não têm o Senhor como seu Mestre e Salvador?

Horton⁵¹, aborda essa esperança dos cristãos:

A teoria pré-tribulacionista encaixa-se melhor com a esperança futura que a bíblia apresenta. Os crentes, advertidos repetidas vezes a vigiar e a aguardar a vinda do Filho de Deus do céu (1 Ts 1.10), nunca são advertidos a “ficar esperando a Grande Tribulação ou o aparecimento do Anticristo”. Esperar que tais coisas aconteçam antes do arrebatamento, destrói o ensino da iminência do qual o Novo Testamento está repleto. O fato que alguns textos que lidam com o Arrebatamento falam da vinda de Cristo a fim de arrebatá-los para estarem com Ele (1 Ts 4.17), ao passo que

⁴⁸ Didaquê é um documento que foi escrito entre o século I e II, sendo descoberto por volta do ano 1056, em Constantinopla. É conhecido como a Doutrina dos Doze Apóstolos.

⁴⁹ ERICKSON. 2010, p. 160.

⁵⁰ Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo, 1 Ts 5.9

⁵¹ HORTON. 2005, p. 635.

outros textos falam de haver crentes juntos com Ele na sua vinda (Cl 3.4; Jd 14), demonstram que é bíblico reconhecer duas fases da vinda de Cristo. O fato de não estarmos destinados à ira indica que a Grande Tribulação ocorre entre essas duas fases da sua vinda.

Stanley M. Horton⁵², em seu livro titulado *A Vitória Final*, traz uma explicação de Apocalipse 3.10, em especial a citação de João: “[...] eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo [...]”, da seguinte forma:

Muitas outras passagens mostram que a Igreja não estará na terra durante o período da Grande Tribulação. Os julgamentos que virão com a abertura dos selos, trombetas e taças são juízos de ira. E Deus não tem destinado sua ira para nós, seus santos (1 Ts 5.9). O retorno do senhor é a bem-aventurada esperança da Igreja, uma esperança que exige santidade agora (Tt 2.12-14; 1 Jo 3.2,3).

O Dr. Thiessen, renomado escritor e defensor da Teologia Dispensacionalista, é categórico em afirmar que “[...] as Escrituras predizem um período de tribulação, e temos assumido que virá entre o Arrebatamento e a Revelação”.⁵³ Na corrente teológica Dispensacionalista Pentecostal, Thiessen segue a ordem cronológica a rigor, ou seja, coloca o arrebatamento da igreja antes do início do período de tribulação. Ao dizer que a tribulação virá entre o arrebatamento e a revelação de Cristo, ele está assumindo a posição de um arrebatamento pré-tribulacionista.

A tese do arrebatamento pré-tribulacionista é também sustentada mediante a exegese de Daniel 9.24-27⁵⁴. Quando Daniel recebe a revelação das 70 semanas, conhecidas no meio evangélico como as Setenta Semanas Proféticas de Daniel, elas lhes foram relatadas em três grupos, sendo um deles de sete semanas, o outro de 62 semanas e o último de uma semana. Para os dispensacionalistas, as

⁵² HORTON. 1995, p. 62

⁵³ THIESSEN. 2014, p. 456.

⁵⁴ Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolacões. E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até a consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.

semanas tratam-se de semanas proféticas e, neste cenário, cada dia simboliza um ano, ou seja, dias proféticos.

Na teologia Dispensacionalista Pentecostal, é interessante estudar as 70 semanas de Daniel, visto que os pentecostais dispensacionalistas fazem uma distinção bem clara entre Israel e a igreja do Novo Testamento. Para eles, Israel não era a igreja do Antigo Testamento, assim como, a igreja não é o Israel do Antigo Testamento. Israel é uma coisa, igreja, outra bem distinta.

Esta linha de pensamento torna-se interessante, pois é dado um lugar bem definido para Israel e outro para a Igreja de Cristo, igreja neotestamentária.

O primeiro grupo de semanas, as sete semanas, ou seja, 49 anos proféticos, teria início no ano 445 a.C., com o decreto do rei Artaxerxes Longímanso (Ne 2) para reconstruir a cidade de Jerusalém, sendo finalizado 49 anos depois, isto é, em 396/7 a.C. Dessa forma o primeiro grupo de semanas passou.

O segundo grupo, 62 semanas, ou seja, 434 anos, que teriam início em 397 a.C. até o dia da morte de Cristo. Em seguida vem a destruição de Jerusalém e conjuntamente o surgimento da igreja neotestamentária. Após a morte de Cristo, sua ascensão 40 dias após a ressurreição, e ainda, a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes (At 2), foi inaugurada as atividades da igreja, mediante a pregação de Pedro, sem a presença física de Jesus. Para os Pentecostais, aquela data marca o início das atividades da igreja onde Deus passa a tratar com todos os povos que aceitarem a Jesus como Salvador, congelando a contagem das 70 semanas profetizadas por Daniel. Desta forma, 69 semanas já se cumpriram faltando, ainda, a septuagésima semana.

Para os pré-tribulacionistas, não há dúvidas de que as 70 semanas dizem respeito somente a Israel e nada tem a ver com a igreja de Cristo. Sendo assim, ao se completar a 69ª semana e com o surgimento da igreja, Deus parou de contar as semanas proféticas que dizem respeito a Israel, e está tratando com a Igreja, a noiva de Cristo. Desta forma, o compromisso de Deus com a igreja irá da fundação dela até o arrebatamento, pois, depois do arrebatamento, Deus voltará a tratar com Israel, tornando a contagem da última semana, ou seja, os sete anos restantes da profecia. Estes sete anos dizem respeito ao período de tribulação que também será

de sete anos, conforme a exegese pentecostal de Daniel 9.27.⁵⁵ Como dizem respeito a Israel, a igreja não mais estará na terra durante a 70ª semana de Daniel. Desta forma é sustentado um arrebatamento pré-tribulacionista da igreja.

O Dr. Lopes tem o mesmo entendimento sobre as setenta semanas de Daniel e assim registra em sua obra sobre a Escatologia:

As setenta semanas são divididas em três blocos: 1º) sete semanas (49 anos), com início em 444 a.C. e estendendo-se até 396 a.C., período em que Jerusalém seria edificada e restaurada da destruição causada pelo Império Babilônico; em 396 a.C a cidade foi reconstruída e a profecia se cumpriu; 2º) 62 semanas (434 anos), de 396 a.C. a 33 d.C., também com profecia já cumprida; 3º) uma semana (sete anos) representando os sete anos da tribulação, que ainda não se cumpriram. Na concepção dispensacionalista, estamos vivendo o intervalo de contagem entre a 69ª semana e a 70ª semana, pois esta última só começará após o término do tempo dos gentios:

O período de Tribulação, na Teologia Pentecostal, corresponde a um tempo de sete anos já definido nas profecias bíblicas. Esse é o período de tribulação, o qual os pré-tribulacionistas defendem que a igreja não passará por ele, mas será arrebatada e levada aos céus para que os pecadores sejam alvos dos juízos vindouros que há de vir sobre a terra. A passagem bíblica de maior expressão para defender esse posicionamento é Daniel 9.27:

E ele firmará um concerto com muitos por uma semana; e, na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até a consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.

Abaixo segue a exegese do versículo bíblico na Teologia Pentecostal Dispensacionalista: **“E ele firmará um concerto com muitos por uma semana [...]”**, que entendem que essa semana se refere a 70ª semana de Daniel e que corresponde aos sete anos da Tribulação. Ainda, nesta porção do versículo, os pentecostais afirmam que a citação **“E ele firmará [...]”**, esse **“ele”** é uma alusão ao anticristo, personagem escatológico que dominará no período em que a Igreja não mais estiver presente fisicamente na terra. Baseiam essa tese em Apocalipse 13. 1-

⁵⁵ E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até a consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.

5,⁵⁶ em que a besta descrita é uma figura do anticristo. “[...] **na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares [...]**”, seguindo a exegese pentecostal, no meio da tribulação, ou seja, 3,5 anos, o anticristo se mostrará um homem perverso e romperá seu acordo com algumas das nações que o apoiarão.

Esse é o motivo que os Dispensacionalistas Pentecostais dividem a Tribulação em dois períodos: 3,5 anos de Tribulação e 3,5 anos de Grande Tribulação. Na primeira divisão o anticristo será aceito por todos os povos como sendo um bom líder mundial, porém, ao passar os 3,5 anos iniciais, ele se mostrará um tirano perverso, diabólico e perseguidor, tanto dos judeus como das nações que ainda tem como princípio o Cristianismo. Assim, inaugura a segunda fase denominada de Grande Tribulação.

Antônio Gilberto em sua obra *O Calendário das Profecias*⁵⁷, aborda essa visão dispensacionalista pentecostal da seguinte forma:

A descrição mais detalhada e completa que temos da Tribulação é a que se encontra em Apocalipse capítulo 6 a 18. Os capítulos 10 a 18 abrangem a segunda parte, denominada Grande Tribulação. Esta última parte é referida em Apocalipse e Daniel como “quarenta e dois meses”, “um tempo, tempos, e metade de um tempo” e “mil duzentos e sessenta dias”. (Ler Daniel 7.25; Apocalipse 11.2; 12.6,14; 13..)

Também, corrobora para esse entendimento de uma Tribulação fracionada em dois períodos de 3,5 anos cada, o escritor Cohen⁵⁸:

Durante todo o segundo período da grande Tribulação, que é de quarenta e dois meses ou mil duzentos e sessenta dias, ou ainda a última metade da septuagésima semana de Daniel (três anos e meio) será permitido à besta fazer tudo de acordo com seu propósito e isso até o seu trono ser visitado pelo julgamento de Deus.

É latente o entendimento de uma Tribulação de sete anos dividida em duas fases, dentro da Teologia Dispensacionalista Pentecostal.

⁵⁶ E eu pus-me sobre a areia do mar e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, um nome de blasfêmia. E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés, como os de urso, e a sua boca, como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio. E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta. E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses.

⁵⁷ SILVA. 1995, p. 57

⁵⁸ COHEN, A. C. *Estudos sobre o Apocalipse*. Rio de Janeiro: CPAD, 2012. p. 194,195

Para finalizar o entendimento de uma tribulação dividida em duas fases, Olson faz uma abordagem importante:⁵⁹

No princípio deste período de sete anos o Anticristo fará uma aliança com o povo de Israel que na maioria será um povo apóstata. Dn 927. No meio da semana, ou seja, depois de três anos e meio, ele quebrará a aliança [...]. A segunda parte da Grande Tribulação Deus derramará seus juízos, cada vez mais severos (V. Ap 16) e a terra sofrerá grande pragas como o Egito sofreu as pragas nos dias de Moisés.

Os pentecostais que interpretam a Bíblia de forma histórica gramatical acreditam que tudo será literal, acontecerá um arrebatamento literal dos salvos vivos e uma ressurreição num corpo já glorificado para os mortos salvos. Depois a igreja arrebatada irá para o Tribunal de Cristo, conforme Rm 14.10; 1 Co 3.11-15; 2 Co 5.10⁶⁰, um tribunal nos céus e somente para salvos, onde cada um receberá seu galardão, ou seja, as recompensas eternas pelos trabalhos realizados na Obra de Deus na terra. Por esse motivo é que os pentecostais não são adeptos as teologias da libertação e da prosperidade, pois, pregam recompensas não terrenas, e sim, celestiais e eternas.

Após passarem pelo Tribunal de Cristo e cada um receber seu galardão, irão para as Bodas do Cordeiro que é a celebração do casamento da noiva (igreja) com o noivo (Cristo), conforme escreveu o Apóstolo João em Apocalipse 19.7,⁶¹ ao passo que na terra inicia-se a Tribulação.

Dentro da visão do arrebatamento da Igreja pré-tribulacionista, na perspectiva pentecostal dispensacionalista, surge o gráfico escatológico pré-tribulacionista, conforme Apêndice "A":

⁵⁹ OLSON. 1994, p. xxxxxxxx

⁶⁰ Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. (Rm 14.10)

Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo. (1 Co 3.11-15)

Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal. (2 Co 5.10)

⁶¹ Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.

Analisando o esquema gráfico dos pré-tribulacionistas pentecostais, nota-se que após o arrebatamento da igreja, haverá o encontro com Jesus nos ares, ou seja, nas nuvens e isto significa que será o primeiro céu, pois, a Bíblia revela a existência de três céus, conforme Paulo escreveu em 2 Coríntios 12.2-4⁶², onde no terceiro céu é o local do Paraíso e estão a alma e espírito dos mortos salvos, os quais aguardam a primeira ressurreição que ocorrerá no arrebatamento da igreja.

Ocorrendo o arrebatamento da igreja, os arrebatados irão encontrar o Senhor Jesus nas nuvens, conforme escreveu Paulo à igreja em Tessalônica (1 Ts 4.17)⁶³ e na sequência, irão para o Tribunal de Cristo onde cada um receberá os galardões pelos trabalhos realizados na obra de Deus, segundo os ministérios e dons distribuídos a cada um. Recebido os galardões, de imediato todos irão para as Bodas do Cordeiro e celebrarão por sete anos, exatamente o período de duração da Grande Tribulação aqui na terra.

Depois dos sete anos de Bodas no céu e para finalizar os sete anos de Tribulação na Terra, Cristo voltará de forma visível e com os santos, isto é, com os salvos a fim de implantarem o Reino Milenar (Milênio) que para os Dispensacionalistas Pentecostais é um reino literal em que Cristo e a igreja ressurreta governarão a terra.

Essa é a exegese pré-tribulacionista do arrebatamento da igreja na perspectiva da Teologia Pentecostal Dispensacionalista.

2.2 Os meso-tribulacionistas pentecostais

Dentro da Teologia Pentecostal, não há divergências de um arrebatamento literal dos salvos vivos, juntamente com os salvos mortos que ressuscitaram momentos antes do arrebatamento, porém, uma pequena diferença está contida no entendimento do tempo do arrebatamento, não em relação à data, pois não há como datar esse evento, mas no que tange ao período relacionado à tribulação. Para os meso-tribulacionistas pentecostais, a igreja passará pelo início da tribulação e será arrebatada somente na metade desse período o que corresponde a 3,5 anos. O

⁶² Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao terceiro céu. E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) Foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, que ao homem não é lícito falar.

⁶³ Depois nós, os que ficamos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

principal argumento é que a igreja precisa ser provada para saber quem de fato é, ou não, fiel a Deus nas adversidades.

No seio de algumas igrejas pentecostais, como por exemplo, a Assembleia de Deus, há por parte de alguns biblistas o entendimento de que o arrebatamento será meso-tribulacionista, pois, defendem o pensamento da provação da igreja durante os 3,5 anos iniciais da Tribulação. Não encontram sustentação bíblica para isso. Fundamentam-se na tradição da prova do fiel para mostrar sua fidelidade a fim de ser ou não arrebatado.

Atualmente James Oliver Buswell, Jr. (1895-1976), docente presbiteriano e Norman B. Harrison (1874-1960), são as referências para a doutrina dispensacionalista do arrebatamento meso-tribulacionista, também conhecida como posição intermediária.

Os mesos-tribulacionistas tomam como base principal duas passagens bíblicas: Mt 24. 15, 21 e Ap 11.11,12:

Mateus 24.15, 21⁶⁴:

v. 15 - Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, entenda;

v. 21 - Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver.

Ao usarem essa passagem bíblica, os meso-tribulacionistas entendem que a igreja passará pela aflição descrita em Mateus 24. 21. Aqui eles amparam bíblicamente a ideia do sofrimento, ou seja, descartam o pensamento pré-tribulacionista de que o arrebatamento ocorrerá antes da tribulação para que os salvos (igreja) não venham sofrer os juízos e perseguições da tribulação.

Porém, ao usarem Ap 11. 11,12, os meso-tribulacionistas apontam para o período do arrebatamento, ou seja, 3,5 anos, precisamente, metade do período da tribulação:

Apocalipse 11. 11, 12:⁶⁵

E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.

E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para aqui. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.

⁶⁴ Bíblia On-line. versão Almeida Corrigida e Revisada Fiel. Disponível em:< <https://www.biblionline.com.br/>> Acessado em: 10 Set. 2014.

⁶⁵ Bíblia online. Versão Almeida Corrigida e Revisada Fiel.

Se em Mateus 24. 21 é defendido que a igreja precisa passar pela aflição, em Apocalipse 11. 11, 12, apontam o momento do arrebatamento, visto que, o texto escrito por João, faz menção a duas testemunhas que, profeticamente, aparecerão no período da tribulação e profetizarão por 3,5 anos, ou seja, 1260 dias, conforme Apocalipse 11.3⁶⁶ e depois serão mortas, ressuscitarão e subirão ao céu (Ap 11.11,12).⁶⁷ No momento da subida aos céus relatado em Ap 11.12, para os meso-tribulacionistas, é o momento que se dá o arrebatamento da igreja.

Outro pensamento é que a última trombeta tocará no final da primeira fase da tribulação (3,5 anos). Aqui fazem uma associação entre a trombeta de 1 Coríntios 15. 25 com as sete trombetas de Apocalipse 8. 1,2. A de Coríntios refere-se sim ao arrebatamento da igreja, sendo ela uma forma de anúncio do evento a ser ocorrido, no caso o arrebatamento. Já as sete trombetas de apocalipse, são juízos produzidos por Deus para aumentar as aflições durante o período da tribulação. Sendo assim, fazendo tal associação, se em Coríntios a última trombeta anuncia o arrebatamento, e se refere a última das sete trombetas do Apocalipse, o arrebatamento se dará no final da primeira metade da tribulação, conforme a teoria dos meso-tribulacionistas.

Erickson⁶⁸ finaliza sua análise ao meso-tribulacionista da seguinte forma:

Seja qual for a terminologia empregada, a ideia é a mesma: a igreja está presente durante a primeira metade do período, passando por perseguição ou adversidades relativamente leves. A igreja então é arrebatada antes de a ira de Deus – muito severa – ser derramada [...].
Devemos notar que os defensores dessa posição não empregam a expressão *mesotribulacionismo* para descrevê-la. Esta é apenas uma designação dada a essa posição por não seguidores [...].

Assim, os meso-tribulacionistas fazem uso do esquema escatológico do Apêndice “B”.

2.3 Os pós-tribulacionistas pentecostais

⁶⁶ E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.

⁶⁷ E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram. E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para aqui. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.

⁶⁸ ERICKSON. 2010, p. 207, 208.

Pós-tribulacionista é a última teoria que defende que a igreja será arrebatada antes do milênio, ou seja, assim como os pré-tribulacionistas, os meso-tribulacionistas são todos pré-milenistas, os pós-tribulacionistas também são. Todos defendem um arrebatamento literal dos salvos vivos e uma ressurreição dos salvos que já estão mortos, porém, divergem do momento em que o arrebatamento ocorrerá. Essa diferença oscila de 3,5 a 7 anos.

Os pós-tribulacionistas, acreditam que a igreja deve passar por todo o período de tribulação. Pregam que Deus protegerá os salvos no período da ira (tribulação). Não entendem que a ira em que 1 Tessalonicense 5.9 faz menção, seja a ira da tribulação e sim a ira final aplicada aos pecadores, o Lago de Fogo. Assim, os salvos devem passar pelas aflições da tribulação, mas não os castigos do Lago de Fogo, condenação eterna.

Sobre esse assunto Horton⁶⁹, escreve o seguinte:

[...] prevêem que todos os crentes com vida passarão pela Grande Tribulação; alguns supõem que muitos deles serão martirizados, ao passo que outros supõem que Deus os protegerá de alguma maneira especial, talvez assim como Deus protegeu os israelitas das pragas do Egito. Argumentam que o Novo Testamento não promete que os crentes escaparão das tribulações e sofrimentos [...].

Das três teorias sobre o arrebatamento da igreja pré-milenista, a pós-tribulacionista é a mais fraca teologicamente de todas. É a que menos possui seguidores, mas tem uma presença constante nas discussões teológicas Pentecostais Dispensacionalistas.

Essa corrente de pensamento dispensacionalista, utiliza-se do esquema escatológico do Apêndice “C”.

⁶⁹ HORTON. 2005, p. 635.

3 A PERSPECTIVA DISPENSACIONALISTA PENTECOSTAL SOBRE O ARREBATAMENTO

Esse capítulo abordará a expectativa das igrejas dispensacionalistas pentecostais, em especial a Assembleia de Deus, por se tratar do maior seguimento pentecostal mundial e ter sua teologia fundamentada na corrente dispensacionalista.

Para os teólogos pentecostais dispensacionalistas da Assembleia de Deus, o arrebatamento da igreja será pré-tribulacionista, até porque, esse entendimento faz parte do credo da Assembleia de Deus, assim apresentado em sua organização:

[...]

11 - Na Segunda Vinda premilenial de Cristo, em duas fases distintas. Primeira - invisível ao mundo, para arrebatá-la sua Igreja fiel da terra, **antes da Grande Tribulação**; segunda - visível e corporal, com sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1Ts 4.16. 17; 1Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5 e Jd 14). (sem grifo no original)

[...]

O fundamento que os leva a crer no pré-tribulacionismo tem citações no Novo Testamento e muito simbolismo (alegorias) trazido do Antigo Testamento. Para uma exegese sumária dos textos apontados no Credo da Assembleia de Deus, segue citações dos textos bíblicos e comentários sobre os mesmos, a fim de fixar o entendimento dos dispensacionalistas.

1 Tessalonicenses 4.16,17⁷⁰

Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

A interpretação é de fácil entendimento pela ótica gramatical: Jesus descera do céu, ressuscitará os mortos salvos, arrebatará os salvos juntamente com os ressuscitados.

No Novo Testamento grego de Nestle Aland⁷¹ foi utilizado a palavra *καταβήσεται* (*katabainō*), ou seja, vir, descer, dar um passo abaixo, para a palavra “descerá” do versículo supracitado. Esse descer de Cristo será antes da Tribulação

⁷⁰ Bíblia On-line. versão Almeida Corrigida e Revisada Fiel. Disponível em:< <https://www.biblionline.com.br/>> Acessado em: 10 fev. 2015.

⁷¹ ALAND, N. Novum Testamentum Grece Online. Disponível em:< <http://www.nestle-aland.com/en/read-na28-online/>> Acessado em 05 mar. 2015.

e virá para arrebatá-los (*ἀρπαγησόμεθα*), isto é, capturar, alcançar, arrancar, puxar, tomar os salvos daqui da terra para levá-los ao céu. Essa é a grande motivação da igreja Assembleia de Deus, evangelizar e preparar os fiéis para esse dia. Não há dúvidas, nos ensinamentos dispensacionalistas, de que o arrebatamento acontecerá.

A outra passagem em destaque no credo da Assembleia de Deus é:

1 Coríntios 15.51-54

Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.

Para os teólogos da Assembleia de Deus, o texto bíblico citado traz o desfecho de como acontecerá o arrebatamento: interpretam que haverá pessoas que não morrerão, por ocasião do arrebatamento, mas serão transformados num corpo incorruptível e imortal, ou seja, eterno, apto a entrar no céu, e isso acontecerá juntamente com os mortos salvos que ressuscitarão, sendo todos esses eventos concluídos antes do início da tribulação.

No próximo texto bíblico, é entendida a forma de salvação para o período de Tribulação, visto que, todos os demais salvos foram arrebatados antes.

Apocalipse 20.4

E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.

Nesta passagem já é evidenciado uma diferença de salvação: “[...] almas daqueles que foram degolados [...]”. No texto grego de Nestle Aland, a expressão é *ψυχὰς τῶν πεπελεκισμένων*, que traduzido é “almas dos decapitados”.

Para os teólogos dispensacionalistas pentecostais, são as almas dos salvos durante o período da Tribulação, pois, os que foram arrebatados encontrar-se-ão em um estado de corpo glorificado. Os que não negarem a Jesus na Tribulação serão mortos literalmente, por causa da perseguição do Anticristo e Falso Profeta, no entanto, não poderão estar no mesmo local dos salvos arrebatados. Antônio

Gilberto, teólogo Dispensacionalista Pentecostal, chama os salvos depois do arrebatamento da igreja de “[...] último grupo de salvos [...] são os mártires da Grande Tribulação [...] são os rabiscos da colheita geral [...]”⁷². Corrobora para esse entendimento o estudo de Apocalipse 6.9, onde há citação de almas debaixo do altar do Senhor. Waldemar Paixão⁷³ escreve sobre essas almas:

[...] João vê as almas daqueles que foram martirizados por amor a Cristo, evidentemente nos primeiros meses da Grande Tribulação [...]
Esta referência não fala dos mártires dos séculos passados, na era da Igreja, pois estes já foram arrebatados e estão com Cristo em forma glorificada (Apocalipse 4 e 5). Serão estes os mártires do tempo dos terríveis julgamentos de Deus sobre a terra [...].

Desta forma, o ensino do credo da Assembleia de Deus de Apocalipse 20.4, reforça o entendimento que os salvos, tanto os mortos como os que estiverem com vida, serão arrebatados antes da Tribulação. A salvação no período tribulacional acontecerá, no entanto, mediante muito sofrimento por motivo das perseguições que será deflagrada para todos aqueles que professarem a fé em Cristo Jesus. Alertando assim, a necessidade dos fiéis pentecostais estarem sempre vigilantes e buscando o preparo espiritual para fazerem partes do arrebatamento e não entrarem na Tribulação.

Os dispensacionistas entendem que a volta de Jesus, a fim de buscar a igreja, se dará antes da Tribulação pelo fato da iminência, ou seja, Jesus prometeu que voltaria para buscar os seus. Cristo deixou bem evidenciado seu retorno, principalmente em suas últimas orientações aos seus discípulos na noite em que foi traído. O evangelista João escreve no capítulo 14 e versículos 2 e 3⁷⁴ essa promessa de Jesus. Ainda em seus ensinamentos, o próprio Jesus revelou que voltaria de forma iminente, ou seja, algo que está prestes a acontecer e ressaltou: “Por isso, estais vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis” (Mt 24.44). Ainda nesta esteira da iminência, Marcos registra as palavras do Mestre no capítulo 13.35-37:⁷⁵

⁷² SILVA, Antonio Gilberto da. *Daniel e apocalipse*. 9. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1994. p. 178

⁷³ PAIXÃO. 2009, p. 53

⁷⁴ Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. (Jo 14.2,3)

⁷⁵ Bíblia On-line. versão Almeida Corrigida e Revisada Fiel. Disponível em:< <https://www.bibliaonline.com.br/>> Acessado em: 10 mar. 2015.

Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, Para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo. E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai.

Segundo o estudo histórico da igreja primitiva, ela já aguardava ansiosamente a vinda do Senhor. Thiessen⁷⁶ registra que:

É evidente, entretanto, que os Pais aceitavam não apenas a ideia pré-milenar da vinda de Cristo, mas também consideravam essa vinda como iminente. O Senhor os havia ensinado a esperar Sua volta a qualquer instante, e, portanto esperavam que ele viesse em seus dias. Não apenas isso, mas também ensinavam que Sua volta pessoal ocorreria imediatamente [...].

Deste modo, percebe-se que a ideia de um arrebatamento literal e iminente não é próprio da teologia dispensacionalista de John Nelson Darby (1800-1882), e sim, desde os primórdios da igreja. O dispensacionalismo ordenou os eventos e trouxe o ensino e o despertamento para as questões escatológicas, em especial a volta de Cristo.

Para Olson⁷⁷, há várias razões pelas quais a igreja não passará pela tribulação. Entre elas está a não citação bíblica, em nenhum momento, referindo-se de que a igreja deva passar pela Tribulação. Defende que Israel sim tem conexão com a Tribulação, porém, a igreja não; explica ainda que as últimas revelações com inspiração divina das Escrituras, no caso se referindo ao Apocalipse, registra nos capítulos 2 e 3, profeticamente toda a história da igreja – do Pentecostes até o arrebatamento – sendo que os capítulos 9 a 19 descrevem os tempos da Tribulação, e neste período bíblico não há nenhuma menção da igreja, visto ter ela sido retirada da terra no rapto. Nessa linha de raciocínio, Olson verificou que a igreja só volta a ser mencionada em Apocalipse 19.8, onde revela a volta da igreja com Cristo à Terra para reinar e, complementa: “ [...] naturalmente, para poder voltar, seria necessário primeiro ter subido com Cristo”.

Paixão⁷⁸ tem o mesmo entendimento sobre a posição da igreja nos textos do apocalipse:

⁷⁶ THIESSEN. 2014, p. 458.

⁷⁷ OLSON. 1994, p. 114-119.

⁷⁸ PAIXÃO. 2009, p. 41.

A palavra “igreja” ocorre 19 vezes nos capítulos 2 e 3 do apocalipse, sendo que depois só aparece nos capítulos 19 e 22, mostrando assim a ausência da Igreja aqui no mundo nós dias da Grande Tribulação (conforme 1 Tessalonicenses 1.10 e Apocalipse 3.10).

Seguindo os argumentos de Olson, ele se utiliza de uma interpretação profética em relação à carta para a igreja de Filadélfia. Para ele, simbolicamente (profeticamente), Filadélfia representa a igreja fiel que será arrebatada e ela recebe uma promessa de Cristo (Ap 3.10). Neste versículo a promessa é: “te guardarei da hora da provação que há de vir sobre todo o mundo”. Há um pensamento unânime entre os teólogos e leigos, exegetas e biblistas pentecostais, de que a palavra “provação”, nesta passagem bíblica, refere-se ao período da Tribulação. Assim, MacArthur⁷⁹ em sua Bíblia de Estudo, editou um comentário sobre essa visão:

[...] deve referir-se ao tempo da tribulação, o período de sete anos antes do reino terreno de Cristo se consumir, caracterizando o derramamento da ira divina em castigos que são expressos como selos, trombetas e taças [...] o verbo “guardar” é seguido por uma preposição cujo o significado normalmente é “de” – nessa frase, “guardarei da” apóia o arrebatamento pré-tribulacionista da igreja [...].

Seguindo os pensamentos de Olson, um defensor e propagador da teologia dispensacionalista, a Tribulação representa um período de juízos sobre um mundo ímpio, sobre a igreja apóstata e sobre a nação de Israel, visando à conversão desta à Cristo. Serão diversos castigos sobre a humanidade, porém, em contraste com esses castigos, Olson cita a promessa que Jesus fez e está registrado em João 5.24: “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida”. Ao citar a promessa de Cristo, Olson entende que a promessa de não entrar em condenação refere-se a não ter que passar pela Tribulação. Cita também 1 Tessalonicenses 5.9: “Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo”, também, entendendo que a expressão “ira” refere-se aos flagelos da Tribulação.

Olson usa um escrito de Paulo para sustentar a ideia de que a igreja não passará por aqueles momentos de grande aflição: “Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira” (Rm 5.9). Novamente há a compreensão de que a palavra “ira” refere-se ao período sombrio

⁷⁹ MACARTHUR, J. *Bíblia de estudo macarthur*. Barui: SBB, 2010. p. 1783

da Tribulação. Finaliza o seu raciocínio com a seguinte citação bíblica: “E esperar dos céus o seu Filho, a quem ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura” (1 Ts 1.10). Mais uma vez a palavra ira, na teologia dispensacionalista é entendida como o evento futuro conhecido como Tribulação. Desta forma, o livrar da “ira” aponta para o entendimento de um arrebatamento pré-tribulacionista.

Na esteira de Olson, sobre os argumentos pelos quais a igreja será arrebatada antes da Tribulação, argumenta que há uma promessa à igreja de ser arrebatada sem nenhum sinal pela qual se pode determinar à hora exata da vinda de Cristo. Traz a baila aqui a ideia de que se o arrebatamento fosse no meio da Tribulação (meso-tribulacionista), ou depois da Tribulação (pós-tribulacionista), não haveria o fator surpresa, pois, após iniciar a Tribulação, a igreja então saberia que 3,5 anos ou no final de 7 anos aconteceria o arrebatamento, e isso seria previsível, sendo que os ensinamentos escatológicos a respeito do arrebatamento apontam para um fator surpresa.

Outra abordagem defendida por Olson e aceita de forma unânime pelos dispensacionalistas, refere-se à profecia de Daniel 9.25-27:

Daniel 9.25-27

Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolacões. E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.

Na exegese de Olson, assim como os demais dispensacionalistas, o período da Igreja é o período entre a 69ª e a 70ª semana, que na verdade são semanas de anos. A morte de Cristo (o Ungido) deu-se depois da 69ª semana. Daí para frente se iniciou a igreja, o povo gentio. Esse período de tempo entre a 69ª e a 70ª semana profetizada por Daniel, é aceito nas igrejas pentecostais dispensacionalistas, inclusive muito difundido na Assembleia de Deus, como sendo o período da Igreja. Neste período Deus dá seu favor àqueles que tornarem-se membros do Corpo de Cristo, isto é, a Igreja. Essa atenção Divina à igreja e não somente a Israel, teve início nas atividades da igreja apostólica e terá um final. Esse final será o

arrebatamento. Terminado o compromisso de Deus com a Noiva do Cordeiro (igreja), voltará a ser contado o tempo determinado na profecia de Daniel.

No dispensacionalismo, a 70ª semana corresponde ao Período de Tribulação e é usado como argumento forte para sustentar que a Igreja não faz parte daquele período vindouro de sete anos (70ª semana), porque será arrebatada antes. Nesta mesma linha de interpretação, corrobora Antônio Gilberto⁸⁰, um dos maiores doutrinadores da Assembleia de Deus, o qual aborda esse tema da seguinte forma:

Esse tempo indefinido entre as semanas 69ª e 70ª não é contado como parte delas, como está bem claro mediante o exame dos versículos 26 e 27. Tal tempo não determinado: “até o fim”, já vai para 2.000 anos! É esse o tempo em que a igreja está sendo constituída, edificada, e preparada para ser arrebatada da Terra para o céu [...].

Finaliza Olson⁸¹ da seguinte forma, em relação à profecia de Daniel: “[...] sem dúvida, quando se iniciar essa “semana”, a Igreja já terá sido arrebatada para estar com o Senhor”.

Os dispensacionalista, os quais interpretam a Bíblia de forma gramatical histórica, usam muito o Antigo Testamento de forma alegórica, em especial no que tange as profecias. Como o arrebatamento será o evento mais importante e um dos véis explorado pela Assembleia de Deus, a qual se tornou a maior igreja de cunho evangélico pentecostal do Brasil, utilizam uma série de figuras para interpretarem o advento do rapto da igreja. Antonio Gilberto⁸² é um exemplo de ensinador Dispensacionalista Pentecostal que lança mão desse método. Em seus escritos utiliza a figura de diversos personagens do Antigo Testamento, para defender a visão pré-tribulacionista.

1. *Enoque* translado antes do dilúvio destruidor (Gn 5.24 e Hb 11.5) é uma figura da Igreja arrebatada antes do Juízo sobre o mundo, na volta de Jesus em glória.
2. *Elías* arrebatado antes da conquista de Israel por seus inimigos (2 Rs 2.11) é uma figura dos santos que serão transladados no arrebatamento. Não provarão a morte.
3. *Ló* posto a salvo antes de Deus subverter as cidades ímpias de Sodoma e Gomorra. Jesus disse que assim será quando ele vier (Lc 17.29,30).
4. *José* teve para si uma esposa gentílica antes da catástrofe da fome sobre o Egito e as demais nações (Gn cap. 41).

⁸⁰ SILVA. 1994, p. 66

⁸¹ OLSON. 1994, p. 117

⁸² SILVA. 1995, p. 23

6. A “*Estrela da Manhã*” de Apocalipse 22.16, e o “Sol da Justiça” de Malaquias 4.2. A estrela da manhã, como sabemos, sempre precede o sol. Jesus, como Estrela da Manhã, está vindo para a Igreja. Mas, como Sol da Justiça, sua vinda é para Israel e as demais nações.

7. *Jesus*, na sua primeira vinda, quando nasceu em Belém, revelou-se primeiramente aos que o esperavam, como Simão e Ana. Mais tarde é que se revelou publicamente na sinagoga de Nazaré (Lc 4.10,21).

Cada fato ou personagem supracitado, carece de um pequeno comentário, pois, tais paralelismos são muito comuns nos segmentos pentecostais dispensacionalistas.

Quando o escritor citado utiliza o fato da transladação de Enoque, quer dizer que, assim como Enoque foi retirado da terra antes da catástrofe do dilúvio, assim será retirada da terra a igreja, antes que se inicie a Tribulação que será acompanhada de dor, espanto, catástrofes de proporções globais e demais juízos advindos do próprio Deus. Contudo, a igreja será arrebatada antes para não passar por tudo isso, visto a fidelidade dos fiéis. Olson⁸³ corrobora para esse entendimento acrescentando que “Enoque sempre foi considerado como tipo dos crentes arrebatados antes da tribulação, pois, a sua transladação deu-se antes do Dilúvio. Jd 14-16; Gn 5.24.”

Ao utilizar o personagem Elias e o seu arrebatamento numa carruagem de fogo, suscita a esperança dos pentecostais dispensacionalistas da igreja ser arrebatada antes que o inimigo, isto é, o anticristo, conquiste a terra e mate a muitos pela perseguição.

A figura de Ló traz à baila a esperança de a igreja ser arrebatada antes dos castigos de Deus sobre os pecadores. Sodoma e Gomorra foram destruídas por causa do pecado, contudo, Ló e sua família, por ser justo, foram retirados antes dos castigos de Deus sobre as cidades pecadoras. Assim será com a igreja, ela será retirada do meio dos pecadores (arrebatada) antes que Deus ordene os seus castigos já profetizados, tais como: os sete selos (Ap 6.1-8.1); as sete trombetas (Ap 8.7-9.13; 11.15-19) e os sete castiçais (taças ou flagelos), conforme Apocalipse capítulo 15.

Mesmo entendimento tem Cho⁸⁴ sobre a figura do julgamento de Sodoma e Gomorra:

⁸³ OLSON. 1994, p. 119

⁸⁴ CHO. 1996, p. 60

Considere também Sodoma e Gomora. Apesar de Ló ter vivido ali pela sua espontânea vontade, ainda assim Deus sabendo que ele era um homem justo poupou a vida de Ló e da sua família, quando Ele fez chover o Seu julgamento. Ele não soltou o fogo e enxofre até que os anjos os tivessem guiado para fora a segurança (Gn 19.15-29).

Assim Deus resgatará àqueles que ele tem escolhido e que têm crido nele pela fé. Assim nós também, que temos sido justificados pelo precioso sangue de Jesus, escaparemos da tribulação.

O paralelismo com José é feito, pelo fato de José ter tido uma esposa gentílica, uma egípcia. A igreja é a esposa gentílica do Cordeiro, e assim como José contraiu matrimônio antes do período de sete anos de fome, assim Cristo se unirá à sua esposa, a igreja, antes dos sete anos da Tribulação. Ainda se tratando da figura de José, no seio pentecostal é ensinado que a revelação de José aos seus irmãos se deu, primeiramente de forma secreta somente entre eles, para depois ser revelação ao público. Há o entendimento que acontecerá o arrebatamento também assim. Primeiro, de forma invisível Jesus vem nas nuvens arrebatando os seus (1 Ts 4.17) e, depois dos sete anos de Tribulação, ele voltará visível com os seus para que todos os moradores da terra tomem conhecimento (Mt 25.31-34).

Neste contexto Olson, também utiliza a figura de José, a semelhança do autor supracitado. Olson aborda da seguinte maneira⁸⁵:

O ensino Típico do Velho Testamento apresenta José como tipo de Cristo. Ele casou-se com Asená, uma gentia, durante o tempo de sua rejeição por parte dos seus irmãos e antes dos sete anos de fome. Gn 41.45. Semelhantemente, Cristo receberá a sua “noiva”, que na sua maioria também é gentílica, durante o tempo de sua rejeição por parte dos seus irmãos segundo a carne, isto é, Israel, e acontecendo isto antes dos sete anos da Grande Tribulação.

Por fim, a semelhança do nascimento de Jesus, o qual fora profetizado por muitos no Antigo Testamento e sendo esperado por Israel, ao nascer, Jesus se revelou aos que de fato o esperavam, como Simeão e Ana. Assim, entende-se que Jesus virá primeiro arrebatando aqueles que de fato esperam sua vinda e isso se dará antes da Tribulação.

Antonio Gilberto enfatiza: “A Igreja será arrebatada ao encontro do Senhor, antes da Grande Tribulação, que é também denominada na Bíblia de “ira futura”. (Ler Mateus 3.7; 1 Tessalonicenses 1.10; Apocalipse 6.16,17)”⁸⁶. Como um dos

⁸⁵ OLSON. 1994, p. 119

⁸⁶ SILVA. 1995, p. 20

maiores doutrinadores da Assembleia de Deus, deixa claro: o arrebatamento será pré-tribulacionista!

A Bíblia de Estudo Pentecostal⁸⁷, publicada no Brasil no início da década de 90 pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus, tornou-se um referencial doutrinador para os assembleianos. Nela, as notas do autor e os pequenos estudos contidos em suas páginas, fortaleceram a ideia do pré-tribulacionismo. No estudo “O Arrebatamento da Igreja”, o comentarista apresenta sua posição sobre o rapto da igreja:

Estaremos livres de todas as aflições (2 Co 5.2,4; Fp 3.21), de toda perseguição e opressão (ver Ap 3.10 nota), de todo o domínio do pecado e da morte (1 Co 15.51-56); o arrebatamento os livra da “ira futura” (ver 1.10 nota; 5.9), ou seja: da grande tribulação.

Nesta Bíblia, de ampla aceitação e utilização pelos pentecostais dispensacionalistas, traz uma nota, de várias que tratam do assunto arrebatamento, deixando claro o entendimento de que a igreja será retirada da terra antes da Tribulação⁸⁸:

“A ira futura” refere-se à ira e juízo divinos que serão derramados sobre o mundo durante o período da tribulação. Os crentes, porém, não precisam temê-la, porque deus enviará Jesus para nos livrar daquele tempo de ira. É fato claro que a volta de Cristo antecede essa ira [...].

Outro escritor de expressão pentecostal é Abraão de Almeida⁸⁹ que em sua obra Manual da Profecia Bíblica aborda os propósitos do rapto da igreja, classificando-os em seis principais motivos, sendo o primeiro para revivificar os mortos em Cristo, pois, “[...] todos os crentes fiéis serão ressuscitados por ocasião do arrebatamento”. Aqui ele defende a primeira ressurreição, aquela que se dará no ato do arrebatamento, a fim de ressuscitar todos os mortos salvos. Em segundo lugar Abraão explica que o arrebatamento ocorrerá para transformar os corpos dos salvos vivos: “Imediatamente após a ressurreição dos que dormiram em Cristo, os cristãos que estiverem vivos não provarão a morte, mas serão transformados e transladados [...]”. O terceiro propósito será para revelar a glória de Cristo, claro que primeiramente aos que o esperam, no entanto, o quarto motivo do arrebatamento

⁸⁷ STAMPS, Donald C. *Bíblia de estudo pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1995. p. 1849

⁸⁸ STAMPS. 1995, p. 1844

⁸⁹ ALMEIDA. 2013, p. 120-122.

“[...] será *livrar-nos da tribulação*. A igreja não passará pelo período da Grande Tribulação. Cito aqui duas passagens bíblicas [...] (Is 26.19,20) [...] (Ap 3.10)”.

O ponto forte da doutrina pré-tribulacionista é o seu conceito da iminência, isto é, a qualquer momento pode acontecer o arrebatamento, gera um senso de expectativas à fé cristã. Erickson⁹⁰ explora muito bem este aspecto colocando-o como um dos pontos positivos do pré-tribulacionismo:

A igreja primitiva aguardava ansiosamente a vinda do Senhor como uma realidade pela qual podiam governar suas vidas. Tornou-se uma esperança *purificadora*. O pré-tribulacionismo conseguiu resgatar algo desse *ethos* do século I. Também deu à tarefa da igreja uma dimensão de urgência. Se o tempo que temos para fazer a obra de Cristo for limitado, e se o fim desse período de oportunidade pode vir a qualquer momento, é imperativo fazer a obra de Cristo tão rápido quanto possível.

Sendo assim, o Pentecostalismo Dispensacionalista pré-tribulacionista, cooperou e coopera na evangelização mundial, mantendo viva a escatologia de uma vinda de Cristo a qualquer momento. Outros segmentos religiosos protestantes não conseguiram ou nem exploram a escatologia da forma que os dispensacionista a divulgam, recaindo sobre eles a voz da anunciação de que Cristo está voltando.

Na igreja Assembleia de Deus é tão forte essa ideia da volta de Cristo para arrebatá-la e, de forma iminente, que Vasconcelos⁹¹, publicou pela CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus - um Guia Básico do Obreiro, com a finalidade de nortear as atividades dos ministros assembleianos, sendo que fora reservado um espaço bem significativo para a Escatologia, a qual se reporta, basicamente, nas questões do arrebatamento:

O arrebatamento da Igreja será o evento mais *sui generis* que ocorrerá nesta terra.

Corresponde ao fenômeno sobrenatural que ocorrerá a qualquer instante, no qual Jesus virá do céu para levar para si todos os componentes da Igreja que estiverem vivos na ocasião desse evento. Nesse mesmo instante ocorrerá a ressurreição de todos aqueles que dormem no Senhor. A Bíblia diz que os santos “dormem no Senhor” (1 Ts 4.13,14; 1 Co 15.6).

O Arrebatamento da Igreja se constituirá num privilégio para todos aqueles que são crentes fiéis e vigilantes, porque eles não vão morrer, mas passarão dessa vida diretamente para a vida eterna mediante uma transformação que ocorrerá em nós e em nosso corpo.

A Bíblia diz que após o Arrebatamento da Igreja, nós teremos um corpo perfeito e glorioso, semelhante ao do Senhor Jesus.

⁹⁰ ERICKSON. 2010, p.175.

⁹¹ VASCONCELOS, J. *Guia básico do obreiro, principais assuntos para o trabalho ministerial*. 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003. p. 178.

Fl 3.21 – “Que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas”.

3.1 Esquema escatológico dispensacionalista – de Cristo ao Juízo Final

Esta última parte, antes da conclusão, visa passar uma visão geral do pensamento escatológico teológico Dispensacionalista Pentecostal, a fim de condensar, num esquema de gráfico, toda a visão escatológica desse segmento religioso de maior vulto na sociedade brasileira e compreender de que forma pensam tais seguidores e como isso influencia na sociedade contemporânea.

O Apêndice “C” mostra a visão geral e condensada da Escatologia Dispensacionalista Pentecostal, no esquema denominado “Os Tempos de Deus”.

Para os dispensacionalistas a Bíblia está bem distribuída em períodos. O esquema (Apêndice “C”) resume toda a visão Dispensacionalista Pentecostal do nascimento de Cristo a eternidade. Os eventos são colocados em divisões de tempo, isto é, em períodos que possuem um evento inicial e outro final. O inicial marca a inauguração de um novo tempo e o fato final é o encerramento daquele tempo.

Assim, a teologia Dispensacionalista Pentecostal, teologia que fundamenta a crença da Assembleia de Deus, por exemplo, encontra-se dividida em cinco principais tempos (períodos). Sendo que essa divisão não traz os períodos do Antigo Testamento, o qual também se encontra fracionado em tempos.

3.2 Primeiro Tempo

É uma fração de tempo cronológico que vai do nascimento de Jesus até o dia do arrebatamento da igreja. A igreja ainda está inserida neste tempo, visto que o rapto ainda não ocorreu, desta forma, a humanidade encontra-se no primeiro tempo ainda em que os sinais proféticos estão se cumprindo. O evangelho está sendo pregado e os avisos de que Jesus está voltando são divulgados.

Duas profecias vale comentar para entendimento da visão Dispensacionalista Pentecostal e a proximidade do arrebatamento da igreja. A primeira é a de Joel capítulo 2:

E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito. Jl 2.28,29.

Pedro em seu discurso no dia de Pentecostes, após os 120 discípulos receberem o Espírito Santo e falarem outras línguas, afirmou que:

Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos sonharão sonhos; E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão; At 2.16-18.

No entanto, aquele entendimento de Pedro, referente à profecia de Joel, é vista como uma amostra do que aconteceria mais à frente, ou seja, nos últimos dias da igreja sobre a terra. Assim, após o Edito de Constantino em 313 d.C., onde oficializou o cristianismo como religião oficial do Império Romano, houve o esfriamento espiritual e cessou o movimento do Espírito Santo, como houve no Pentecostes e na Igreja Primitiva. A partir do movimento reformador, em que foi uma reforma teológica e litúrgica, preparou o caminho para o cumprimento de fato da profecia de Joel, pois, ao se aproximar do século XX, iniciou-se um movimento de avivamento espiritual eclodindo no famoso “Avivamento da rua Azusa” na primeira década do século XX. Deste movimento surge a Teologia Pentecostal que entende que, a partir do pentecostalismo que tem como marca o falar em línguas e as manifestações dos dons, cumpre-se de fato o que o profeta Joel profetizara. Sendo assim, a igreja encontra-se nos últimos dias, isto é, próximo do arrebatamento.

A segunda profecia muito importante estudada entre os Dispensacionalistas Pentecostais diz respeito a Israel, no que tange ao se tornar nação novamente em 1948. Tendo como um dos principais focos da teologia dispensacionalista, a divisão de Israel e Igreja, fundamentados na profecia de Daniel 9.24, em que Deus tratou com Israel durante as 69^o semanas e congelou a contagem, após a criação da Igreja, a ponto de Israel ser destituída como nação pelos romanos no ano 70 d.C. Para que voltasse a ser contada a última semana sobre Israel, duas coisas teriam que acontecer: Israel se tornar nação novamente e a Igreja ser arrebatada.

Israel se tornou nação em 14 de maio de 1948, faltando agora somente o arrebatamento da Igreja. Arno Froese⁹² escreveu um artigo no site da Revista Chamada da Meia Noite onde aborda essa questão:

O testemunho de Charles Spurgeon

“É necessário olharmos mais meticulosamente para o restabelecimento dessa nação à luz das profecias”.

[...]

Charles Spurgeon foi uma dessas pessoas. Antes de Israel voltar a tornar-se uma nação, quando aparentemente era impossível que os judeus retornassem para a Terra Prometida, Spurgeon ensinou que isso aconteceria, exatamente como se lê em Ezequiel 36 e 37:

O significado desse texto bíblico, conforme o contexto revela, é muito evidente. Diante do significado dessas passagens, haverá primeiro uma restauração política dos judeus em sua própria terra e um retorno à sua própria identidade nacional. Em segundo lugar, existe no texto e em seu contexto uma declaração muito clara de que haverá uma restauração espiritual, uma real conversão das tribos de Israel ao Senhor.

Sendo assim, na teologia Dispensacionalista Pentecostal tudo já está pronto, basta ocorrer o arrebatamento que pode ser a qualquer momento (iminente), para finalizar o primeiro tempo.

3.3 Segundo Tempo

Terá início imediatamente após o arrebatamento da igreja.

A igreja arrebatada irá para o Tribunal de Cristo receber os galardões (2 Co 5.10). Não será um tribunal para saber quem é ou não salvo. Será um tribunal de salvos para saber o que cada um receberá pelos trabalhos que realizou na Obra de Deus (1 Co 3.11-15). Será algo instantâneo e de imediato irão para as Bodas do Cordeiro onde a igreja glorificada permanecerá por sete anos, ou seja, o período de Tribulação aqui na terra, visto que ela será arrebatada antes da Tribulação.

Na terra inicia a Tribulação, surge o anticristo e falso profeta que dominarão, por meio do engano durante esse período. Também, no segundo tempo haverá os juízos de Deus sobre a terra: os sete selos (Ap 6.2-17; 8.1,2), as sete trombetas (Ap 8.7-11; 9.13-19; 11.15), as sete taças da ira de Deus (Ap 16.2-17). No final da Tribulação Jesus voltará de forma visível acompanhado dos exércitos dos céus, isto é, os anjos e a igreja glorificada (Ap 19.11-16), para prender Satanás no abismo (Ap

⁹² FROESE, A. *Chamada da Meia Noite*. Disponível em:

<http://www.chamada.com.br/mensagens/sinal_do_fim.html> acessado em 24 mai. 2015.

20.1-3), destruir o anticristo e o falso profeta (Ap 19.20) e implantar o Milênio, o terceiro tempo escatológico.

3.4 Terceiro Tempo

É o Milênio de Cristo na terra. Para os dispensacionalistas, o Milênio será literal em que a terra será governada por Cristo e por todos os salvos. Será um período de mil anos de paz, prosperidade e conhecimento de Deus, visto que Satanás estará preso no abismo. Passados os mil anos o diabo será solto (Ap 20.7,8) para tentar os que nascerem no Milênio e aí o reino será entregue ao Pai (1 Co 15.24,25).

3.5 Quarto Tempo

Terminado o período Milenar, de imediato será implantado o Juízo Final, o julgamento do Grande Trono Branco (Ap 20.11), onde todos os pecadores serão ressuscitados (esta será a segunda ressurreição – Ap 20.13), para serem julgados conforme suas obras más (Ap 20.12). Os condenados serão lançados no Lago de Fogo (Ap 20.15).

3.6 Quinto Tempo

Após o Juízo final, a teologia Dispensacionalista Pentecostal ensina que Deus criará novo céu e nova terra, conforme apocalipse 21.1 e 2 Pedro 3.13, e que a revelação de Deus termina aqui, não havendo possibilidade de mais abordagens teológica sobre o assunto.

E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe (Ap 21.1)

Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça (2 Pe 3.13).

Assim, nota-se uma visão geral do pensamento teológico Dispensacionalista Pentecostal, pelo esquema acima apresentado. Com essa visão dá para perceber o papel da igreja arrebatada, e entende-se o porquê acreditam no pré-tribulacionismo.

Logo após a publicação da Bíblia Anotada de Scofield em 1909 (1ª edição) o movimento dispensacionalista e pentecostal tiveram uma influência muito significativa nos movimentos missionários e evangelísticos mundial. Se Cristo viria de forma iminente, as pessoas deveriam conhecer a verdade do evangelho e se preparar para o arrebatamento. Esse pensamento impulsionou a obra missionária mundial e com ela disseminou-se o pentecostalismo.

CONCLUSÃO

A Teologia Dispensacionalista Pentecostal é categórica ao afirmar que Jesus voltará para arrebatá-la igreja. Não costuma apontar data para esse evento, pois, acredita na volta iminente do Senhor. Leva muito a sério os ensinamentos de Cristo sobre uma vinda surpresa, em que nem dia, hora e anos podem ser datados. Estão atentos às profecias escatológicas sobre o rapto da igreja e analisam o cenário mundial de fatos que apontam para o fim da permanência da igreja na terra.

Certos de que o Senhor virá buscar um povo zeloso e de boas obras (Tt 2. 14), buscam e incentivam muito uma vida de santidade, de estreita comunhão com o Espírito Santo, de separação do pecado e de prática evangelizadora, a fim de que todos tomem conhecimento da verdade e possam estar preparados para o grande dia da volta do Senhor para arrebatá-la igreja.

Os pentecostais são zelosos, não só com a parte espiritual, mas com o corpo e a alma também (1 Ts 5.23)⁹³, visto que entendem, em sua teologia, que a obra de Cristo vivifica o espírito do homem, santifica a alma do homem e transforma ou ressuscita o corpo do homem, ou seja, Deus tem interesse em tudo aquilo que forma o ser humano, seja a parte imaterial (espírito e alma), seja a parte material (corpo).

Não entendem que a Bíblia traz promessas unicamente terrenas, mas que a maior parte das promessas é para a vida espiritual e para serem gozadas após o arrebatamento. Não são seguidores da teologia da prosperidade, nem da teologia da libertação, nem da teologia do sofrimento e sim, de uma teologia que aponta para um Deus misericordioso que deu o Seu único filho, Jesus Cristo, para salvar a humanidade do pecado e levá-los a uma vida eterna na presença do Criador.

Sendo assim, os pentecostais dispensacionistas, esperam a vinda de Jesus para arrebatá-la igreja, porém, quando Ele virá? Essa é uma pergunta que ainda não tem resposta, mas a esperança está sempre viva nesse segmento religioso aponto dos fiéis orarem e clamarem para que a volta de Cristo ocorra em breve, visto a expectativa de partir daqui da terra e estar para sempre com o Senhor,

⁹³ E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

conforme Ele mesmo prometeu em suas últimas recomendações aos seus discípulos, antes de ser preso e crucificado (Jo 14.3)⁹⁴.

Mas a questão é que Ele virá antes, durante ou depois da Tribulação? Não há litígio entre os pentecostais dispensacionalistas que o arrebatamento ocorrerá, porém, há entendimento diferente em relação ao período de Tribulação, que na teologia dispensacionalista, será um período de sete anos onde o anticristo e falso profeta assumirão o controle do mundo. Surgem as três teorias do arrebatamento da igreja em relação ao período de Tribulação: pré-tribulacionista, meso-tribulacionista e pós-tribulacionista.

Mediante as evidências bíblicas já apresentadas, nota-se claramente que a teoria do pós-tribulacionista é a que menos tem aceitação no meio dispensacionalista pentecostal. Os argumentos de que a igreja deve passar pela tribulação para ser provada, não está em harmonia com as promessas da Bíblia. Os defensores quase não citam versículos bíblicos e quando os citam, não fazem uma exegese adequada dos mesmos.

Em se tratando dos meso-tribulacionistas, há uma aceitação maior no seio dos pentecostais dispensacionalistas. Estes tomam duas passagens bíblicas como principais referências, Mt 24. 15, 21 e Ap 11.11,12. Mesmos tentando sustentar sua teoria com passagens bíblicas não consegue ser convincente o suficiente para predominar como doutrina mais correta sobre o arrebatamento. Usam muito a teologia do sofrimento em que a igreja deverá ser testada na perseguição para que os verdadeiros fiéis se destaquem entre os fracos, sendo salvos somente os que permanecerem sem negar a Cristo na perseguição.

Por fim, e com muito mais argumentos, a teoria dos pré-tribulacionistas do arrebatamento é predominante na Teologia Dispensacionalista Pentecostal. Apresenta bem mais argumentos bíblicos inclusive, fazem uma leitura alegórica de muitos personagens e eventos do Antigo Testamento que apontam para esse evento tão esperado por esse seguimento religioso.

Exploram as profecias com muita propriedade e sempre com um olhar arrebatador. Não aceitam a possibilidade dos fiéis terem que passar o período de

⁹⁴ E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.

Tribulação para serem arrebatados no final e nem que devem ser testados, em partes da Tribulação, para evidenciar sua fidelidade a Deus.

Entendem que Jesus voltara em duas fases: uma de forma invisível, somente para o evento do arrebatamento, a outra, de forma visível, aconteceria sete anos depois do arrebatamento, aonde Cristo viria implantar o Reino Milenar.

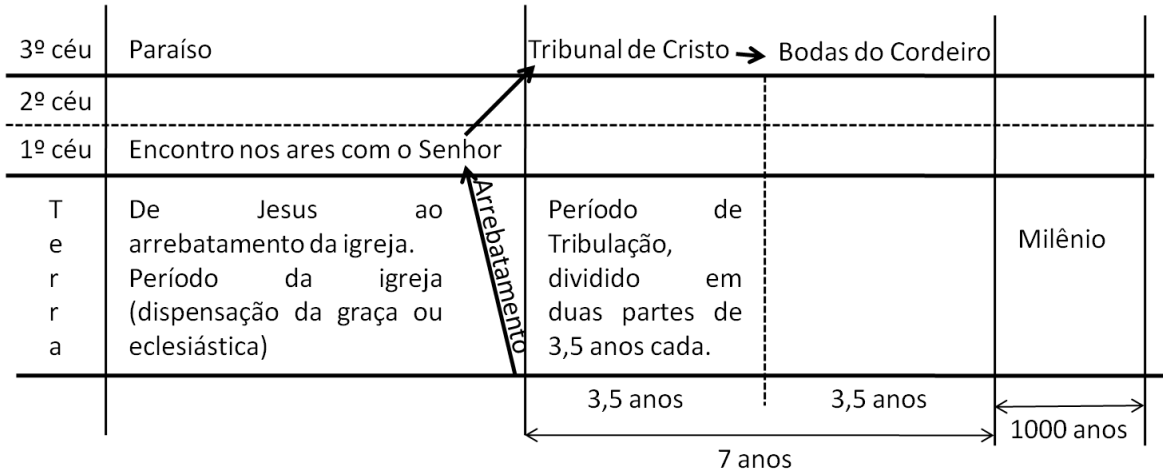
Desta forma, e mediante os argumentos apresentados, fica evidente que das três teorias do arrebatamento da igreja, em relação ao período de Tribulação, a teoria dos pré-tribulacionistas tem maior sustentação teológica, motivo pelo qual é a mais aceita no ciclo dos Pentecostais Dispensacionistas. “Jesus virá arrebatando a igreja antes do período da Tribulação.”

REFERÊNCIA

- ALAND, N. Novum Testamentum Grece Online. Disponível em:< <http://www.nestle-aland.com/en/read-na28-online/>>
- ALMEIDA, A. *Manual da profecia bíblica*. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.
- BANCROFT, E.H, *Teologia Elementar*. São Paulo: Batista Regular, 2011.
- Bíblia On-line, versão Almeida Corrigida e Revisada Fiel. Disponível em:< <https://www.bibliaonline.com.br/>>
- CHO, Paul Yonggi. *Apocalipse, visões de nossa vitória final em Cristo*. Mogi das Cruzes: Unilit, 1996.
- COHEN, A. C. *Estudos sobre o Apocalipse*. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.
- ERICKSON, Milard J., *Escatologia a polêmica em torno do milênio*. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- FROESE, A. *Chanada da Meia Noite*. Disponível em:<http://www.chamada.com.br/mensagens/sinal_do_fim.html>
- GOETZ, w. R. *Apocalipse já*. 2. Ed. Venda Nova: Betânia, 1983.
- HORTON, S.M, *A Vitória Final*. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- _____, *Teologia Sistemática*. 9. Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.
- HUNT, Dave. *Quanto tempo nos resta? Provas convincentes da volta iminente de Cristo*. Porto Alegre: Chamada da Meia-Noite, 1993.
- LOPES, E. *Fundamentos da Teologia escatológica*. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.
- MACARTHUR, J. *Bíblia de estudo macarthur*. Baruiiri: SBB, 2010.
- OLSON, Nels Lawrence, *O plano divino através dos séculos*. 14ª. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1994.
- PAIXÃO. W.P, *O Apocalipse a Revelação Final*. Alvorada: Kairós, 2009.
- SAWYER, M.J, *Uma introdução à Teologia*. São Paulo: Vida, 2009.
- SILVA, Antonio Gilberto da. *Daniel e apocalipse*. 9. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1994.
- _____. *O calendário da profecia*. 7. ed. Rio de janeiro: CPAD, 1995.
- STAMPS, Donald C. *Bíblia de estudo pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- THIESSEN, H. C. *Palestras introdutórias à Teologia Sistemática*. São Paulo: Batista Regular, 2014.
- VASCONCELOS, J. *Guia básico do obreiro, principais assuntos para o trabalho ministerial*. 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

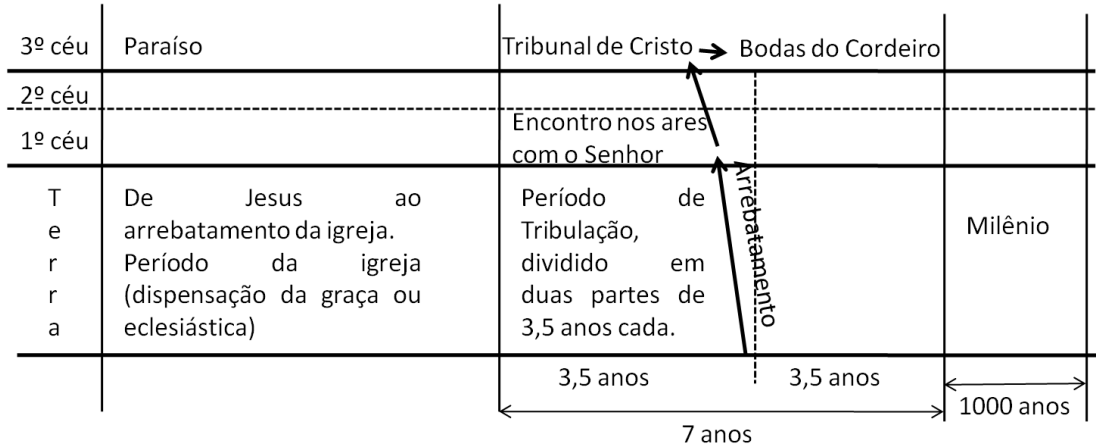
APÊNDICE A – Esquema Dispensacionalista Pentecostal Pré-Tribulacionista

Esquema dispensacionalista Pentecostal pré-tribulacionista



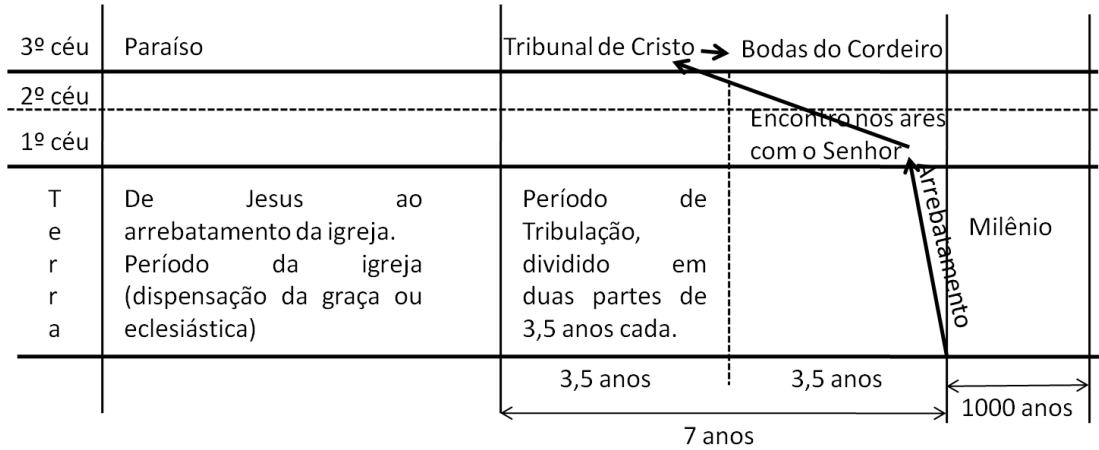
APÊNDICE B – Esquema Dispensacionalista Pentecostal Meso-Tribulacionista

Esquema dispensacionalista Pentecostal meso-tribulacionista



APÊNDICE C – Esquema Dispensacionalista Pentecostal Pós-Tribulacionista

Esquema dispensacionalista Pentecostal pós-tribulacionista



APÊNDICE D – Esquema Dispensacionalista dos Tempos Escatológicos de Deus

